

COM 90 ANOS DE IDADE, EM PLENA ATIVIDADE, VIVE DE ACORDO COM SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS: “NÃO IMPORTA A IDADE; ONDE DEUS NOS COLOCA, ALI DEVEMOS BRILHAR. SOMOS COMO UMA VELA, E VAMOS QUEIMAR ATÉ O FIM”.



O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



JANEIRO
2025
ANO 133 | Nº 01

132 ANOS PAG 3

O Estandarte chega aos 132 anos de existência sem envelhecer, mas dando início a uma nova fase.

AGENDA OFICIAL PAG 14

Acompanhe com oração e participe dos eventos programados pela nossa igreja em 2025.

IPI DE SARANDI PAG 15

O Presbitério de Maringá integrou a Igreja Presbiteriana da Reforma ao arraial da IPI do Brasil, em 30/11/2024.

IPIB PELO MUNDO PAG 18

O Rev. Alan Daniel Litwin, ministro do Presbitério do Ipiranga, conta a sua experiência de vida como pastor em Lisboa.

PRÁTICAS INSPIRADORAS PAG 22

Duas igrejas com atividades junto aos adolescentes que podem inspirar todas as nossas comunidades.



DO JEITO DE DEUS

É esse o título de um texto de devocionais escrito pelo Rev. Messias Anacleto Rosa, lançado pela editora Vida e Caminho. É também o tema desta edição de janeiro de 2025 de O Estandarte. Com ele, destacamos a importância de conduzirmos nossa existência não conforme a nossa própria vontade nem de acordo com a influência do mundo, mas segundo a vontade de Deus.

DESCOMPLICANDO PAG 20

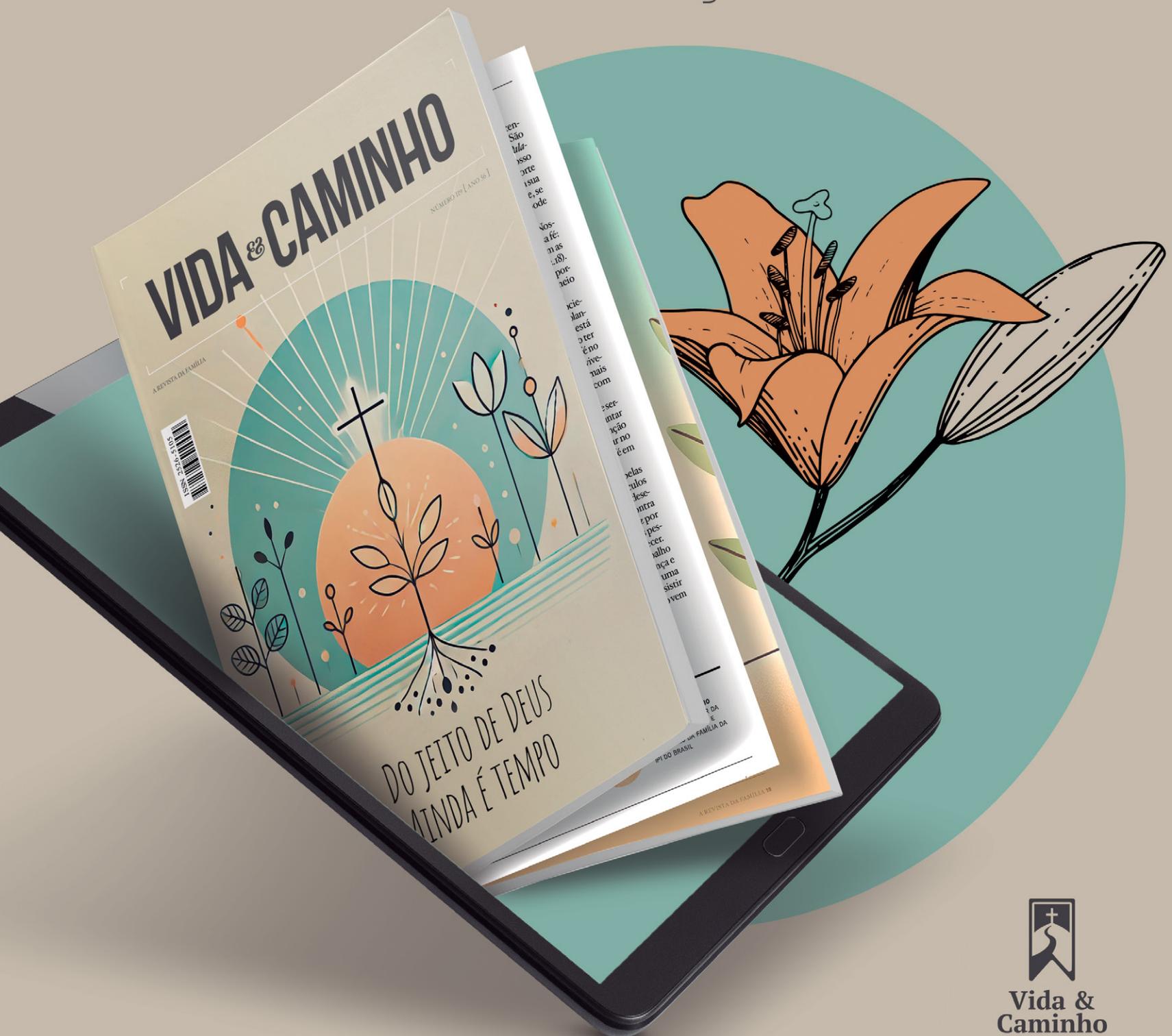
Reportagens sobre as IPIs de Cidade Líder, SP, e Muzambinho, MG, apontam a simplicidade como uma das marcas da vida do jeito de Deus.

NÃO DEIXE DE LER! PAGS 24,26,27,30,33

Artigos sobre uma igreja livre das telas, teologia para a vida, vozes femininas na igreja, ministério da oração e escatologia reformada.

VIDA & CAMINHO

CONFIRA
NOVA EDIÇÃO



Vida & Caminho
EDITORA

SUMÁRIO

**SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO** PAG 8

A secretaria destaca ações e avanços nos campos missionários

**ESCATOLOGIA DA IPI DO BRASIL** PAG 10

Reflexões sobre o estudo das últimas coisas e seu impacto no presente

**PRÁTICAS INSPIRADORAS** PAG 30

Adolescentes e o Reino em Ação nas 1ª IPIs de São Paulo e de Osasco.

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA	04
COORDENADORIA NACIONAL DE CRIANÇAS	06
SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO	08
SECRETARIA DE REVITALIZAÇÃO	12

CADERNO 2

NOSSAS IGREJAS	14
----------------	----

CADERNO 3

A IPIB PELO MUNDO	18
REPORTAGEM TEMÁTICA	20
PRÁTICAS INSPIRADORAS	22

CADERNO 4

TEOLOGIA PARA A VIDA	24
VOZES FEMININAS	26
VIDA DE ORAÇÃO	27
ENTREVISTA	28
ARTIGO	30,34
LIDERANÇA CRISTÃ	36
RESENHA	37
SERMÃO	38

ANO NOVO – VIDA NOVA

No dia 7 de janeiro, o jornal O Estandarte completou 132 anos. Ele passou a circular no dia 7/1/1893, em substituição ao jornal Imprensa Evangélica. É o jornal evangélico mais antigo do nosso país.

As Escrituras afirmam que “os que esperam no Senhor renovam as suas forças”. Essa promessa vale também ao jornal oficial da IPI do Brasil. Graças à ação renovadora do Espírito Santo, O Estandarte, ao completar mais um ano, não envelhece, mas experimenta uma renovação.

Temos a satisfação de entregar à IPI do Brasil, o rejuvenescido O Estandarte, com muitas novidades:

- Aumento na fonte, ou seja, aumento de 30% no tamanho das letras;
- Inclusão de novas seções e colunas, tais como: práticas inspiradoras de nossas igrejas; ministério feminino; escatologia na perspectiva reformada; oração pessoal e comunitária;
- Alteração na quantidade de cadernos, os quais passam a ser os seguintes: Caderno 1 – a IPI do Brasil; Caderno 2 – nossas igrejas locais; Caderno 3 – reportagens e notícias; Caderno 4 – artigos;
- Retorno do jornal impresso.

Não são mudanças introduzidas tão somente por amor à novidade. Com elas pretendemos fortalecer o papel de O Estandarte como órgão oficial da IPI do Brasil, promovendo a integração de todas as nossas comunidades e derrubando as paredes que as isolam.

O Estandarte quer reconquistar o coração do povo presbiteriano independente, contribuindo decisivamente para que a nossa igreja tenha um só coração e uma só alma.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPENSA EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA, LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL : • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (PRESIDENTE) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (VICE-PRESIDENTE) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (SECRETÁRIO) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIÇÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS. • **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

DO JEITO DE DEUS

DESCUBRA COMO DEDICAR TEMPO À ORAÇÃO, À REFLEXÃO NA PALAVRA E À RENOVAÇÃO ESPIRITUAL PODE TRANSFORMAR SEU ANO

O ano de 2024 ficou para trás e já vivemos um novo ano. Não tivemos nem tempo ainda de refletirmos sobre o que fizemos e já estamos realizando o que planejamos para 2025. Vivemos em um mundo que parece nunca desacelerar. A rotina frenética, os compromissos infundáveis e as cobranças constantes nos pressionam a fazer mais, ser mais e alcançar mais.

No meio desse turbilhão, é fácil perdermos o foco na nossa conexão com Deus. Nós nos pegamos vivendo no ritmo do mundo, mas

somos chamados a viver “do jeito de Deus”.

Aliás, esse é o título do excelente livro de devocionais do Rev. Messias Anacleto Rosa, um dos decanos do ministério pastoral da IPI do Brasil, que a Pendão Real, por meio da editora Vida & Caminho, está relançando em 2025.

Com mensagens inspiradoras, o Rev. Messias nos apresenta um guia para meditação pessoal e fortalecimento da fé em meio ao caos das pressões que suportamos hoje.

Nosso paradigma para vivermos do jeito



de Deus é o próprio Cristo. Jesus, mesmo em meio a um ministério intenso, nunca perdeu de vista sua relação com o Pai. Ele nos deixou um exemplo claro de como viver de maneira centrada e intencional. O Evangelho de Marcos nos diz que “*De madrugada, ainda escuro, Jesus levantou-se, saiu e foi a um lugar deserto, onde ficou orando*” (Marcos 1.35). Esse momento de solitude e oração era fundamental para que Jesus se mantivesse alinhado com a vontade do Pai.

João Calvino nos oferece uma perspectiva valiosa sobre viver “do jeito de Deus”. Em suas Institutas da Religião Cristã, ele afirma que “a verdadeira sabedoria consiste em dois pontos: o conhecimento de Deus e o conhecimento de nós mesmos”.

Para Calvino, viver de acordo com o plano

JOÃO CALVINO NOS OFERECE UMA PERSPECTIVA VALIOSA SOBRE VIVER “DO JEITO DE DEUS”. EM SUAS INSTITUTAS DA RELIGIÃO CRISTÃ, ELE AFIRMA QUE “A VERDADEIRA SABEDORIA CONSISTE EM DOIS PONTOS: O CONHECIMENTO DE DEUS E O CONHECIMENTO DE NÓS MESMOS”

divino exige que conheçamos a Deus profundamente, por meio da sua Palavra, e reconheçamos nossa dependência total dele. Esse é o fundamento para um viver que glorifica a Deus em todas as áreas da vida.

O filósofo e sociólogo Gilles Lipovetsky, em suas reflexões sobre o mundo contemporâneo, descreve como vivemos na “era do hiperconsumo” e da aceleração constante.

Ele aponta que, nessa busca incessante por produtividade e satisfação imediata, as conexões profundas — inclusive com o sagrado — tendem a se perder. Lipovetsky nos alerta que, sem momentos de pausa e reflexão, nos tornamos reféns de um vazio existencial.

Esse diagnóstico contemporâneo reforça ainda mais a importância de desacelerarmos

para nos reconectarmos com Deus e com aquilo que realmente importa.

Mas como viver “do jeito de Deus” em um mundo que constantemente nos distrai? Relaciono aqui estão três princípios que podem nos ajudar a reconectar e priorizar nossa espiritualidade:

- **Dedique tempo diário à oração:** Orar é mais do que pedir coisas a Deus; é conversar com Ele, abrir o coração, ouvir sua voz e encontrar direção. Ao dedicarmos um momento exclusivo para a oração, nós reafirmamos nossa dependência dele.
- **Reflexão na Palavra:** A Bíblia é a luz para os nossos caminhos (Salmo 119.105). Reservar um tempo para ler e meditar na Palavra nos ajuda a entender os princípios divinos e aplicá-los à nossa vida cotidiana.
- **Renovação espiritual:** A pressão do dia a dia pode nos desgastar, mas, em Mateus 11.28-30, Jesus nos convida a levar nossas cargas a Ele e encontrar descanso. Participar de

cultos, grupos de oração e momentos de adoração são formas de renovar nossa força e reconectar com o corpo de Cristo.

Viver do jeito de Deus não é apenas um ato momentâneo, mas um estilo de vida. Significa escolher o Reino de Deus como prioridade em meio às distrações do mundo. Jesus disse: “*Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas*” (Mateus 6.33).

Portanto, mesmo em um mundo acelerado, podemos encontrar paz, direção e propósito ao vivermos do jeito de Deus. Que possamos, diariamente, reservar tempo para fortalecer nossa relação com o Pai Celestial, permitindo que Ele molde nosso coração, nossas atitudes e nossas prioridades.



REV. SÉRGIO GINI

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DA IPIB

COMO JESUS CAMINHARIA COM ELAS?

MESMO AMANDO PROFUNDAMENTE NOSSAS CRIANÇAS, SERÁ QUE ESTAMOS AS CONDUZINDO COMO JESUS FARIA? NESTA REFLEXÃO, QUESTÕES PRÁTICAS E CULTURAIS, À LUZ DA PALAVRA, PARA APRENDERMOS COM ELAS E RESSIGNIFICARMOS NOSSO PAPEL NA MISSÃO DE ACOLHÊ-LAS E CONDUZI-LAS NO CAMINHO DO SENHOR.

É difícil começar uma conversa sobre um tema que cada uma de nós, de certa forma, já tem uma opinião formada: crianças. Meu desafio, nesta coluna, é plantar sementes para reflexão de que nem sempre, mesmo amando nossas crianças, nós estamos as conduzindo, em nossas igrejas, da forma como Jesus assim o faria.

Por isso, em meio a assuntos práticos do cotidiano de nossas igrejas e temas da cultura que envolvam a infância, esta coluna se propõe trazer questionamentos à luz da Palavra a respeito de como Jesus faria em nosso lugar, de como Jesus caminharia com as nossas crianças, de como Ele as acolheria, e de como podemos a partir de Jesus conduzir as crianças no caminho do Senhor.

Jesus nos ensinou que o Reino dos Céus pertence às crianças, “*porque dos tais é o Reino dos Céus*” (Mateus 19.14). Ele também disse: “*Em verdade lhes digo que, a não ser que vocês mudem e se tornem como crianças, jamais entrarão no reino dos céus*” (Mateus 18.3).

Estas são verdades claras, mas pouco aprofundadas em nossas igrejas. Fala-se pouco sobre como podemos aprender com as nossas crianças, e quais seriam estas qualidades manifestadas nas crianças que motivaram Jesus a usá-las como exemplo.

Ainda temos, em nossas igrejas, vícios de linguagem que reforçam e colocam as crianças no lugar de puras e ou ingênuas. Não era sobre isto que Jesus falava. Sabemos que todos nós somos pecadores, pois “*todos pecaram e carecem da glória de Deus*” (Romanos 3.23). Não é

sobre esta condição, mas sim diante desta condição como a criança se comporta.

Elas são abertas ao mundo, abertas àqueles que as acolhem e as respeitam, abertas à mensagem de Jesus.

Elas têm a capacidade de ficar no presente, dependendo da idade. Inclusive não conseguem mensurar o tempo. Por isso vivem e sentem melhor o que está a sua volta, e podem aplicar de formas simples os ensinamentos de Jesus.

Elas são descomplicadas. Têm a capacidade de compreender os mistérios de Deus. A transcendência faz parte do imaginário da criança. Por isso falar sobre Trindade ou contar sobre um milagre é muito mais simples do que apresentar esta mesma mensagem a um adulto.

Os textos bíblicos que falam sobre Jesus com as crianças também revelam a vulnerabilidade do contexto social dos pequenos. A humildade da criança também era uma qualidade exposta por Jesus. Em suas ilustrações. Dan Brewster em seu livro “A criança, a igreja e a missão” (2015) traz a seguinte reflexão: “A qualidade que agradava a Jesus não era só que as crianças não discutem sobre quem é o maior, mas também que este tipo de discussão nem lhes ocorre”.

As crianças se concentram naquilo que lhes é importante e nosso papel como líderes é

ELAS NÃO SÃO O “FUTURO DA IGREJA”; ELAS SÃO O PRESENTE

apresentar a mensagem do evangelho, considerando suas potencialidades e dando espaço para também aprender com elas.

Elas não são o “futuro da igreja”; elas são o presente. Vivemos uma sociedade adultocêntrica e nossas igrejas transbordam também desta cultura. Quem de nós já discutiu algum assunto ordinário da igreja, que permeia o futuro, estrutura, salas, ou mesmo metodologias com as nossas crianças?

Transformar a cultura de uma igreja para incluir plenamente as crianças é um desafio que exige disposição e abertura. Muitas vezes, nossas práticas priorizam os adultos. O fato de termos programações para as crianças por si só não significa que estamos acolhendo as nossas crianças. Precisamos conduzir reflexões profundas em nossas igrejas sobre como estamos atuando e como podemos melhorar.

Ao olhar para os textos bíblicos, percebemos que Deus as coloca no centro, seja pelo exemplo do menino que ofereceu seus cinco pães e dois peixes, seja nos momentos em que Jesus as acolhe e as abençoa. Somos chamados a fazer o mesmo, reconhecendo sua importância no presente.

Sabemos que temos realidades distintas em nossas igrejas, famílias que enfrentam desafios econômicos, diferentes configurações familiares, crianças com necessidades específicas e contextos culturais únicos.

Cada uma dessas realidades exige uma abordagem sensível e inclusiva, adaptada à realidade da igreja. Não existe uma solução única; o desafio é gigante. Precisamos nos unir como comunidade e buscar juntos a melhor forma de acolher todas as crianças com graça e amor.

Eu, Tabta, enquanto mãe de duas pequenas, pastora, educadora, e coordenadora nacional das crianças da nossa igreja, me coloco à disposição para participar desta reflexão juntos, e faço um convite: venha fazer parte

do nosso curso da Coordenadora Nacional de Crianças,

“Crescendo em fé: Conhecendo, amando e conduzindo crianças no caminho”.



REV. TABTA ROSA DE OLIVEIRA

PASTORA DA IPI MORUMBI, SOROCABA, SP, E COORDENADORA NACIONAL DE CRIANÇAS DA IPI DO BRASIL

NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

INSTITUTO BÍBLICO REV. FELIPE LANDES – MISSÃO EVANGÉLICA CAIUÁ

Venham conhecer o lugar onde Deus capacita obreiros indígenas!

Há quatro anos, recebemos um casal com um filho, indígenas da etnia Kaiowá. Antes de conhecer Jesus como salvador, sua vida foi devastada pela bebida alcoólica, chegando a envolver-se em um homicídio. Durante o cumprimento da pena foi alcançado por Jesus. Ao ser discipulado, tomou a decisão de servir a Deus.

Ingressou no Instituto Bíblico, foi treinado e aprovado como obreiro. Hoje, faz um ano que está servindo em um campo missionário, entre seu povo.

O Instituto Bíblico Rev.



Felipe Landes, criado em 1980, nasceu no coração dos missionários da Mis-

são Caiuá que perceberam a importância de preparar os próprios indígenas para a evangelização do seu povo.

Atualmente, membros da IPI e da IPB dedicam-se ao desenvolvimento das atividades de preparação desses obreiros.

O treinamento tem duração de 3 anos, em regime de internato, com aulas teóricas no período da

manhã, atividades práticas a tarde, estudos na biblioteca no período noturno e estágios nos finais de semana.

A turma 2024/2026 é composta por 14 alunos e suas famílias, oriundas de 5 etnias.

A sustentabilidade do Instituto se dá num custo de R\$ 8.000, 00, coberto por ofertas, doações de alimentos, roupas e outros e uma horta cultivada pelos alunos.

Nosso principal desafio é exercer uma pedagogia piedosa ao alcance de cada etnia, respeitando suas culturas e garantindo a sustentabilidade mês a mês para que possam participar integralmente.



MOTIVOS DE ORAÇÃO

- PELA COMUNHÃO E BOA CONVIVÊNCIA ENTRE AS FAMÍLIAS;
- POR SABEDORIA PARA A DIREÇÃO E OS PROFESSORES NO ALCANCE DE CADA ETNIA;
- PELA SUSTENTABILIDADE DE CADA MÊS.



APONTE PARA O QR
CODE E CONHEÇA
MAIS SOBRE O CAMPO



NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

AS TRIBOS COLORIDAS DAS MONTANHAS

Temos a oportunidade de apresentar Jesus a pessoas de origem budista nas vilas cheia de cores entre as montanhas na Tailândia.

INÍCIO DO TRABALHO MISSIONÁRIO

Nosso principal desafio foi sermos aceitos nas casas das pessoas. A cultura budista está profundamente enraizada e é passada de geração em geração; ter atitudes que vão contra os costumes pode ser motivo de rejeição. A barreira da língua também se torna um desafio.

Mas para vencer tais desafios, temos a primeira e única igreja da vila de Mae Muang Noi. A IPI do Brasil está envolvida nos recursos para que cheguemos até as casas e também está envolvida em oração.

CRONOGRAMA DO PROJETO MISSIONÁRIO

Nossa família trabalha com célula para crianças e adolescentes.

O trabalho com os



crianças abre as portas para entrarmos nas casas de suas famílias.

Para manutenção do projeto missionário o valor investido mensalmente é de R\$6.000,00.

O projeto está ativo no

extremo norte da Tailândia há 11 anos. Os tailandeses são pessoas amigas, sempre abertos a ouvir o que temos a dizer, porém, quando são desafiados para tomar uma decisão por Cristo, eles se sentem

como se estivessem traindo e abandonando a família e suas origens.

Neste ano, 6 pessoas foram batizadas. É um processo para eles entenderem que, se deixarem de seguir os costumes budistas, não deixarão de ser tailandeses. > **MISSIONÁRIOS MATEUS E NATHALIA EM MAE AÍ, CHIANG MAI, TAILÂNDIA**

RELATOS SOBRE O PROJETO MISSIONÁRIO

“Em Mae Muang Noi nós estabelecemos uma igreja em 25 de abril de 2018. No início, havia apenas cristãos da minha família. Então, comecei a pedir a Deus que enviasse obreiros para ajudar. Estou muito feliz e grata a Deus por ouvir minhas orações, pois agora tenho a equipe de brasileiros para auxiliar nos trabalhos da igreja. Temos caminhado juntos até aqui!” > **PIBEE, TAILANDESA, LÍDER DA IGREJA NA VILA DE MAE MUANG NOI**



MOTIVOS DE ORAÇÃO

- POR NOSSOS FILHOS;
- PARA QUE AS PESSOAS PERMANEÇAM;
- PARA QUE OS TAILANDESES VENÇAM AS BARREIRAS CULTURAIS PARA TOMAR UMA DECISÃO POR CRISTO;
- POR FORTALECIMENTO DA EQUIPE E DA IGREJA NA VILA DE MAE MUANG NOI.



APONTE PARA O QR CODE E CONHEÇA MAIS SOBRE O CAMPO



NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

REDE REFÚGIO ACOLHENDO REFUGIADOS E IMIGRANTES

Deus faz milagres cotidianos. Desde o início da Rede Refúgio contamos com o favor das igrejas e autoridades. Deus trouxe pessoas com visão para atuarem de forma voluntária como dentistas, professores de português, para atendimentos, para transporte de móveis e outras formas de apoio prático. Aos poucos conhecemos pessoas chave dentro da comunidade estrangeira as quais também estão envolvidas como voluntárias. Deus tem provido os recursos materiais para nossas ações. E temos a alegria de ver pessoas se achegando a Jesus e incorporando-se às igrejas em nossa cidade.

INÍCIO DO TRABALHO MISSIONÁRIO

A Rede Refúgio começou com o desejo da IPI Rio Preto de ser relevante em seu contexto geográfico e



histórico. No nosso caso, a crescente presença de venezuelanos, haitianos, bolivianos etc., na nossa cidade. Contamos com quatro missionários que Deus disponibilizou para o projeto. Além da IPI Rio Preto, três outras igrejas

são parceiras da Rede Refúgio.

Deste desejo nasceu o projeto de apoio integral à pessoa do imigrante e refugiado em nossa cidade: apoio emergencial (cestas básicas, roupas, móveis); apoio para estabilização e integração (aulas de português, empregabilidade, apoio psicológico e odontológico, de documentação etc.) em parceria com entidades do município, Polícia Federal e outros. Oferecemos apoio espiritual com a participação em células, discipulado e cultos em língua espanhola.

CRONOGRAMA DO PROJETO MISSIONÁRIO

Estamos na fase de execução do projeto. Temos cerca de 580 pessoas cadastradas. A Rede Refúgio goza de reconhecimento de seus parceiros como uma ação efetiva no apoio à comunidade imigrante.

A Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil colabora com o sustento de um casal missionário com R\$ 1.500,00 mensais e de uma missionária com R\$ 1.500,00 mensais também. A igreja IPI Rio Preto colabora com o sustento dos missionários e, através do Ministério Diaconal, investe uma dotação de R\$ 1.500,00 mensais para o andamento do projeto.

Trabalhamos com voluntários de várias igrejas, com o objetivo de formar um grupo que possa dirigir o projeto de forma sustentável no longo prazo.

MOTIVOS DE ORAÇÃO

- PELO BATISMO DO PRIMEIRO CASAL VENEZUELANO NA IPI RIO PRETO;
- PELOS ESTRANGEIROS QUE ESTÃO INTEGRADOS NAS IGREJAS PARCEIRAS, INCLUSIVE ASSUMINDO POSIÇÕES DE LIDERANÇA;
- PELAS AÇÕES DE APOIO ESPIRITUAL;
- PELOS MUITOS IMIGRANTES QUE ESTÃO PELOS CAMINHOS DO MUNDO, PARA QUE DEUS TRAGA TODOS A LUGARES SEGUROS;
- PARA QUE A IGREJA DE CRISTO SEJA ESTE LUGAR SEGURO MAIS E MAIS.



APONTE PARA O QR CODE E CONHEÇA MAIS SOBRE O CAMPO



NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

ALCANÇANDO AS ILHAS NA ÁFRICA OCIDENTAL

Quando iniciamos a evangelização do povo cabo-verdiano, investimos muito tempo em oração e em visitas nos lares. Hoje, nossos trabalhos se distribuem em três comunidades. Temos diariamente aulas no pré-escolar e semanalmente cultos evangelísticos para crianças, rodas de conversa e apoio a toxicodependentes, discipulado de adolescentes e trabalhos de prevenção à gravidez precoce e aborto.

Nossos parceiros iniciais foram a nossa igreja local, a 3ª IPI de São Luís, e amigos de igrejas parceiras. Agora, contamos com o apoio da Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil.

CRONOGRAMA DO PROJETO MISSIONÁRIO

Em 2014, mudamos para a África. Desde 2015, os projetos estão sendo desenvolvidos. Desde 2017,



temos parceria com o Ministério da Educação de Cabo Verde. Em 2020, começamos a escrever e oferecer literatura cristã para igrejas de Cabo Verde.

Oferecemos treinamento missionário para crianças, jovens e adolescentes.

Movimentar esses projetos nos custa mensalmente

cerca de R\$13.000,00. Temos trabalhado na formação de uma liderança local. Também desejamos construir uma base missionária. > **Diego e Jade**

RELATOS SOBRE O PROJETO MISSIONÁRIO

"Foi na Escola Alcance que tive o meu verdadeiro encontro com Deus. Eu era muito tímido, mas agora tenho ousadia para falar do evangelho para todos. O que aprendi desejo praticar por toda a minha vida."

> **ALBERTO AMHDURY**

"Em minha última ges-



tação de gêmeos, passei por uma fase difícil de depressão. Comecei a frequentar o encontro de barrigas, promovido pela missionária Jade. Meu ânimo foi crescendo e fui experimentando a cura divina. Continuo participando do encontro de mães e filhos, sendo ricamente abençoada."

> **VANUZA DE BRITO**

"Comecei a participar do projeto e aceitei Jesus como Senhor e Salvador. Passei a estudar a Bíblia e buscar a vontade de Deus para mim."

> **DANIELA GONÇALVES**



MOTIVOS DE ORAÇÃO

- PARA QUE O SENHOR ENVIE MISSIONÁRIOS;
- POR INVESTIMENTO EM OBREIROS CABOVERDIANOS;
- PELA COMPRA DE UM CARRO;
- PELO NOVO ANO ESCOLAR E A MUDANÇA DE CIDADE;
- POR NOVAS PARCERIAS E MANTENEDORES;
- PELA PLANTAÇÃO DE UMA IGREJA EM CALHETA;
- POR SAÚDE E FORTALECIMENTO FÍSICO, EMOCIONAL E ESPIRITUAL.



APONTE PARA O QR CODE E CONHEÇA MAIS SOBRE O CAMPO



REVITALIZANDO A VIDA: UM NOVO ANO PARA UM NOVO COMEÇO

AO TRANSFORMAR NOSSA VIDA, IMPACTAMOS NOSSA COMUNIDADE E CONSTRUÍMOS UMA IGREJA VIBRANTE E ACOLHEDORA

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, em quem todo o edifício, bem ajustado, cresce para um templo santo no Senhor” (Efésios 2.20-21).

Já estamos em 2025. Janeiro é o mês dos recomeços. Muita gente começa o ano com projetos pessoais: trocar de emprego, casar-se, começar uma dieta, ler a Bíblia toda o ano todo.

É tempo de olhar para frente com esperança e determinação. Neste novo ano, o convite é claro: revitalizar a nossa vida e, com isso, revitalizar a igreja, porque ela é o reflexo de cada um de nós, membros do corpo de Cristo. Quando nos renovamos espiritualmente, impactamos diretamente a saúde e a vitalidade da nossa comunidade.

A REVITALIZAÇÃO DA IGREJA NÃO É APENAS SOBRE EVENTOS

Ela começa em um profundo desejo pessoal de redescobrir a essência da fé, renovar o relacionamento com Deus e viver uma vida que inspire e transforme. Este novo ano é a oportunidade perfeita para abraçar a renovação espiritual e fazer do nosso crescimento uma prioridade.

POR QUE A REVITALIZAÇÃO PESSOAL É CRUCIAL NESTE NOVO ANO?

• **Renovação espiritual:** Todo começo de ano nos convida a refletir sobre nossa espiritualidade. Buscar intimidade com Deus nos renova e nos dá forças para os desafios do ano.

• **Reengajamento:** É possível que, em 2024, você tenha enfrentado tempestades e dificuldades. Agora é hora de redescobrir nossa missão, nos envolver novamente na vida da igreja e avançar na obra de Deus.

• **Testemunho:** Uma vida revitalizada é uma mensagem poderosa de esperança e transformação. Que nossas ações e atitudes neste novo ano inspirem outros a seguirem a Cristo.

• **Comunidade:** A igreja é mais forte quando cada membro está engajado. Ao revitalizarmos nossa vida, contribuimos para uma igreja mais vibrante e acolhedora.

REVITALIZANDO A IGREJA, UM TIJOLO DE CADA VEZ

Neste novo ano, cada passo que damos em direção a uma vida renovada é um tijolo na construção de uma igreja mais forte. Como nos lembra o apóstolo Paulo: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente” (Romanos 12.2).

Que 2025 seja um ano de transformação! Ao renovarmos nossa fé, nossas prioridades e nosso compromisso, experimentaremos a alegria de uma vida cheia da presença de Deus. Uma igreja revitalizada começa com pessoas revitalizadas.

Vamos juntos construir uma comunidade que reflita a glória de Deus, vivendo com pro-

**AO RENOVARMOS NOSSA FÉ, NOSSAS PRIORIDADES
E NOSSO COMPROMISSO, EXPERIMENTAREMOS
A ALEGRIA DE UMA VIDA CHEIA DA PRESENÇA
DE DEUS. UMA IGREJA REVITALIZADA
COMEÇA COM PESSOAS REVITALIZADAS**

pósito e esperança. “Nós todos, com o rosto descoberto, contemplando, como num espelho, a glória do Senhor, somos transformados à mesma imagem, de glória em glória, como pelo Senhor, que é o Espírito” (2 Coríntios 3.18).



PASSOS PARA REVITALIZAR SUA VIDA NESTE NOVO ANO

- **Oração:** Comece e termine cada dia em oração. A oração nos conecta com Deus e nos dá clareza para viver de acordo com sua vontade.
- **Leitura da Bíblia:** Faça um plano de leitura para o ano. Permita que a Palavra de Deus guie seus pensamentos, ações e decisões.
- **Participação em grupos pequenos:** Envolver-se em um grupo onde você possa compartilhar suas lutas e vitórias, e crescer junto com outros na fé.
- **Serviço:** Descubra como você pode ser útil na igreja e na comunidade. Servir é um ato de adoração que fortalece nossa fé e edifica os outros.
- **Cuidado com a saúde:** Mente, corpo e espírito estão conectados. Cuidar de sua saúde física e emocional contribui para sua vida espiritual.



REV. TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA

PASTOR DA IPI DE SALTO, SP, E SECRETÁRIO DE REVITALIZAÇÃO DA IPI DO BRASIL

RECEPÇÃO DE NOVOS MEMBROS NA 1ª IPI DE OSASCO

NO CULTO MATUTINO DO DIA 04/08/2024, NA 1ª IPI DE OSASCO, FOI REALIZADA A CERIMÔNIA DE RECEPÇÃO DE NOVOS MEMBROS POR PROFISSÃO DE FÉ, PÚBLICA PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO, OU POR JURISDIÇÃO A PEDIDO.

Foram recebidos:

- por pública profissão de fé: Eloisa Cassinelli Lantmann Issaho;
- por profissão de fé e batismo: Cícero Ferreira Gomes e Hileana Angelica de Souza;
- por jurisdição: Kamila da Paixão Aguiar, Ra-

phael Aguiar e Vitoria Celina M. Carneiro.

Também, nesta mesma data, a menor Luisa Cassinelli Lantmann Issaho, filha de Eloisa Cassinelli Lantmann Issaho e Leandro Issaho foi recebida pelo batismo como membro.

Agradecemos a Deus pelas vidas que se apresentaram nesta data, e oramos para que elas sejam consagrados no trabalho da igreja local. >**SHEILA CRISTINA RINALDI FERREIRA, DO MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO DA 1ª IPI DE OSASCO, SP**



CHÁ DAS MULHERES NA 1ª IPI DE OSASCO

NO DIA 19/10/2024, ACONTECEU NA 1ª IPI DE OSASCO O TRADICIONAL CHÁ DAS MULHERES.

Com o tema “Mulheres fortes em tempos difíceis”, a Rev. Tatiana Brindino de Souza Costa nos

trouxe uma mensagem sobre as irmãs Marta e Maria, o quanto somos parecidas com elas e o que realmente importa na nossa caminhada cristã frente ao mundo em que vivemos.

Após o momento devocional com cânticos e a palavra, tivemos um momento social na quadra da igreja, com muita comida boa e confraternização entre as irmãs.

Que o Senhor continue abençoando grandemente as nossas mulheres fortes, que mesmo em tempos difíceis continuam firmes a serviço do Rei. >**SHEILA CRISTINA RINALDI FERREIRA, DO MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO DA 1ª IPI DE OSASCO, SP**



AGENDA DA IPI DO BRASIL

FEVEREIRO 2025

1

ORGANIZAÇÃO DA IPI ITAPIRA
visita da diretoria

2

8ª IPI DE SOROCABA
visita da diretoria

6

REUNIÃO DA DIRETORIA IPIB COM
MINISTRO(A)S E SECRETÁRIOS(AS)

9

2ª IPI DE POÇOS DE CALDAS
visita da diretoria

16

IPI DE CERQUEIRA CÉSAR
visita da diretoria

23

IPI FERNANDÓPOLIS
visita da diretoria

28

IPI FERNANDÓPOLIS
visita da diretoria

Entre as viagens e compromissos, o Rev. Sergio Gini realiza atendimento no Escritório Central da IPI do Brasil, em São Paulo

SARANDI - MAIS UMA IGREJA NO PRESBITÉRIO DE MARINGÁ

É COM IMENSA SATISFAÇÃO QUE TESTEMUNHAMOS A INTEGRAÇÃO DA IGREJA PRESBITERIANA DA REFORMA AO ARRAIAL PRESBITERIANO INDEPENDENTE, UM MARCO QUE REFLETE O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS NO FORTALECIMENTO E CRESCIMENTO DE SUA IGREJA.

No dia 30 de novembro de 2024, o Presbitério de Maringá acolheu os membros dessa igreja, juntamente com o Rev. Giancarlo Barboza de Moura, que passou a atuar como ministro da IPI do Brasil.

Esse momento simboliza a manifestação do cuidado de Cristo sobre o seu Corpo, como mencionado em Efésios 4.16: *"Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função"*.

Posteriormente, no dia 14 de dezembro de 2024,

celebramos um culto e assembleia memoráveis, onde foram aprovados o novo estatuto e realizadas a eleição, ordenação e investidura de presbíteros, diáconos e diaconisas.

Nessa mesma ocasião, o Rev. Giancarlo Barboza de Moura assumiu oficialmente o pastorado da IPI de Sarandi.

Esse dia representou a concretização do desejo divino de que sua igreja seja edificada, como ensina Mateus 16.18: *"Edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la"*.

Esses momentos de reorganização e renovação são um testemunho vivo de que a obra de Deus se mantém firme, mesmo em meio a desafios.

Sarandi, cidade localizada no estado do Paraná, tem experimentado um crescimento significativo, simbolizando um terreno fértil para a expansão do Reino de Deus. Con-



forme os dados do Censo Demográfico de 2022, o município conta com 118.455 habitantes, com uma densidade demográfica de 1.144,48 habitantes por km², demonstrando o dinamismo da região.

Assim como o apóstolo Paulo destacou em 1 Coríntios 3.6-7 – *"Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer"* –, reconhecemos que todo o desenvolvimento e esta-

belecimento da igreja em Sarandi são frutos da ação soberana de Deus.

Que esta nova fase da IPI de Sarandi seja marcada por um crescimento sólido, fundamentado na Palavra de Deus e no poder do Espírito Santo, levando luz e esperança à comunidade local e além.

> **REV. VALDEILSON CASIMIRO DE OLIVEIRA, VICE-PRESIDENTE DO PRESBITÉRIO DE MARINGÁ**

CANTATA EMOCIONA PÚBLICO NA IPI CENTRAL DE BRASÍLIA

NOS DIAS 14 E 15 DE DEZEMBRO DE 2024, A IPI CENTRAL DE BRASÍLIA, DF, INSPIROU O PÚBLICO COM UMA APRESENTAÇÃO EMOCIONANTE DA CANTATA "ORAÇÃO E ESPERANÇA: UM NATAL DE PAZ".

O espetáculo contou com a participação do grupo de teatro e do coral da igreja, acompanhados por uma orquestra, em uma noite repleta de arte, espiritualidade e reflexão.

O enredo da cantata se desenrolou na véspera de Natal, onde o personagem principal foi acolhido por uma família que trouxe profundas reflexões sobre a oração do Pai Nosso.

O dilema central abordava questões como o perdão e a necessidade de reconciliação, temas que

tocaram o coração do público presente.

Sob a direção de Salma e Augusto de Carvalho, o teatro brilhou com interpretações marcantes, enquanto o coral, regido pelo Maestro Emílio De Cesar, emocionou na performance musical. Juntos, esses ministérios foram instrumentos de bênção, inspirando a congregação e glorificando a Deus.

Para quem não pôde estar presente ou deseja rever essa linda apresentação, a cantata está disponível no canal do YouTube da IPI Central de Brasília. Acesse pelo link: <https://shre.ink/biEZ>. >CAROLINE KLEIN, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE DA REGIÃO BRASIL CENTRAL



A CANTATA ESTÁ DISPONÍVEL NO CANAL DO YOUTUBE DA IPI CENTRAL DE BRASÍLIA



Transforme
SUAS LEITURAS
com nossas
NOVIDADES

www.vidaecaminho.com.br

@vidaecaminho

vidaecaminho



50 ANOS DO TEMPLO DE VILA APARECIDA

EM 15/08/1975, SAÍA PUBLICADO N'O ESTANDARTE O TEXTO ESCRITO PELO REV. MELANIAS LANGE, INTITULADO: "INAUGURADO O NOVO TEMPLO DA IGREJA DE VILA APARECIDA (SÃO PAULO)". COMO ESCREVEU O REV. MELANIAS À ÉPOCA, A CONSAGRAÇÃO DO REFERIDO TEMPLO DEU-SE EM 30/11/1974.

Agora, passados exatos 50 anos, voltamos às páginas de nosso jornal para comunicar a celebração realizada pela IPI de Vila Aparecida (localizada no bairro da Freguesia do Ó, em São Paulo, SP) no dia 30/11/2024, às 19h, quando esteve reunida a igreja para agradecer a Deus e recordar esse importante momento de sua história: o período da construção e o dia da consagração do atual templo da igreja.

O primeiro templo da igreja foi erguido ainda na

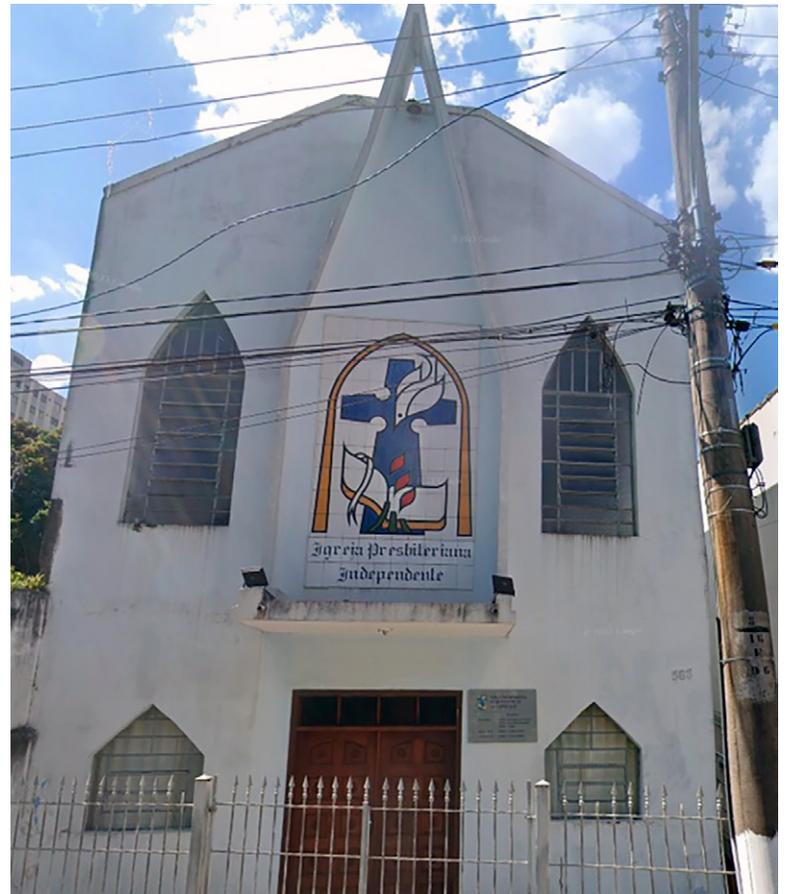
época da congregação e inaugurado em 04/08/1957 e abrigou a comunidade até o ano de 1964.

A igreja foi organizada em 26/02/1967 e já no início de 1968, no pastorado do Rev. Jairo Jacob, foi nomeada comissão para estudar a possibilidade de construção do novo templo da igreja.

No dia 10/03/1968, foi aprovado em assembleia ordinária da igreja o plano de construção. A edificação levou sete anos e exigiu criatividade e muito esforço de toda a comunidade.

A construção teve a orientação técnica do Rev. Ely do Amaral Camargo e fez importante progresso no pastorado do Rev. Josué Cintra Damião (em 1970).

A construção foi concluída e consagrada a Deus e ao serviço da igreja, em 1974, no pastorado do Rev. Luiz Ig-



TEMPLO ATUAL

nácio Alves (líder fundador da igreja e, certamente, um dos que mais se empenhou na edificação do templo).

Para celebrar a efeméride, o atual Conselho da igreja decidiu realizar um momento especial de recordação da história e de ação de graças. Vários irmãos e irmãs foram contatados para que escrevessem suas memórias relativas ao tempo da construção e da inauguração do templo.

Essas recordações todas foram compartilhadas na celebração do dia 30/11/2024 (lembranças de campanhas, desafios, dificuldades financeiras, trabalho gratuito dos próprios membros na construção...).

Após o ato litúrgico realizado, o Conselho conduziu a cerimônia de descerramento de uma placa comemorativa no átrio do templo, marcando assim a passagem dos 50 anos do santuário.

Por fim, todos desceram ao salão social da igreja para a confraternização comunitária ao redor da mesa. *"Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos! A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!"* (Sl 84.1-2). **>REV. ÉMERSON RICARDO PEREIRA DOS REIS, PASTOR DA IPI DE VILA APARECIDA, EM SÃO PAULO, SP**



TEMPLO DA ÉPOCA DA CONGREGAÇÃO

O QUE É SER PRESBITERIANO INDEPENDENTE FORA DO BRASIL

JÁ IMAGINOU COMO É VIVER SUA FÉ EM UM CONTEXTO CULTURAL TOTALMENTE DIFERENTE? COM REFLEXÕES QUE VÃO DESDE OS DESAFIOS CULTURAIS ATÉ A DINÂMICA DE PASTOREAR UMA COMUNIDADE MULTICULTURAL EM UM PAÍS DE TRADIÇÃO CATÓLICA, VEJA COMO A GRAÇA DE DEUS SUSTENTA E TRANSFORMA VIDAS, MESMO LONGE DO SOLO BRASILEIRO

Confesso que pensar sobre o que é ser presbiteriano independente fora do contexto brasileiro, considerando a conjuntura da caminhada cristã, do exercício de espiritualidade e da vida pessoal, me fez avaliar questões que talvez ainda não tinham sido objeto de reflexão.

Sou casado com a Paula há 22 anos, e não temos filhos. Após acurado planejamento e, principalmente, tendo a convicção de que este era o plano do Senhor, mudamo-nos para Portugal em janeiro de 2020.

Nossa vinda para cá tinha um objetivo principal: vim para fazer meu doutorado em História Contemporânea, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Desde que chegamos, passei a frequentar uma comunidade que fica no coração de Lisboa, a Igreja Evangélica Lisbonense Presbiteriana (IEL), uma igreja que hoje conta com seus 126 anos de existência.

Na primeira vez que tive a oportunidade de estar em Portugal, em 2017, fui



convidado para visitar a IEL por um de seus presbíteros, o qual conheci em um congresso realizado por ocasião dos 500 anos da Reforma Protestante.

Pouco mais de dois anos após aquele convite, tive a oportunidade de visitar esta igreja e, desde o primeiro domingo, me inseri na comunidade para adorar e servir ao Senhor junto daqueles irmãos e irmãs.

Em 2022, fui convidado para ser pastor desta igreja, sendo eleito para o triênio de 2022-2025.

Gosto sempre de fazer alguns destaques quando me perguntam sobre a experiência de viver em Portugal e de pastorear uma igreja portuguesa histórica, que se assume e vive o fato de ser uma comunidade multicultural, composta em sua maioria por portugueses, africanos e brasileiros.

Dentre as considerações, não é demais enfatizar que Portugal definitivamente não é uma “outra sede do Brasil”, ou a “casa dos avós”. Naturalmente, há evidente proximidade cultural.

Contudo, com relação à maioria das coisas, o que nos aproxima de Portugal é exclusivamente a língua portuguesa que, inclusive, se distancia consideravelmente do português que é falado no Brasil.

Ou seja, ainda que haja a aproximação da língua e outras afinidades, se trata de uma cultura muito distinta da cultura brasileira, de modo que é preciso conhecê-la e respeitá-la, proporcionando, com a ajuda de Deus, a abertura de caminhos para a pro-



O PASSADO FERRENHAMENTE ANTIPROTESTANTE JÁ NÃO É UMA REALIDADE NO PAÍS. É EVIDENTE QUE PODEM EXISTIR CASOS ISOLADOS, COMO OCORRE COM TODAS AS RELIGIÕES

clamação e boa recepção do evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo.

Há ainda outra questão que me parece ser digna de destaque.

Por mais que Portugal seja um país onde predomina o catolicismo romano, muito mais nominal do que de prática, e ainda que permaneçam narrativas no sentido de que o país não aceita o Evangelho em virtude do catolicismo presente, as experiências destes quase cin-



co anos por aqui apontam para outra realidade.

O passado ferrenhamente antiprotestante já não é uma realidade no país. É evidente que podem existir casos isolados, como ocorre com todas as religiões, no entanto, não é possível afirmar que esta é uma regra.

As maiores barreiras são muito mais concernentes ao funcionamento e à liderança das igrejas no meio dos próprios evangélicos, notadamente diante da multiculturalidade que tem se ampliado largamente no meio evangélico português, com uma representatividade de 81,6% de brasileiros, conforme Relatório de Estatística da Aliança Evangélica do ano de 2023.

Ressalto ainda algo que me parece ser importante acerca da igreja evangélica portuguesa, e que se configura como um grande desafio: a despeito do que muitos supõem, se trata de uma igreja com pouquíssimos recursos, menores do que a maior parte das igrejas evangélicas brasileiras.

Alguns pressupõem que somente pelo fato de se tratar de uma igreja da Europa, teria ela excelentes fontes de recursos, o que está longe de ser verdade.

No tocante à vida pessoal, para além de pastorear a IEL e participar como se-

cretário da diretoria da Rádio Transmundial de Portugal, ainda presto alguns serviços ao Brasil no ramo da perícia trabalhista, o que tem a cada dia sido mais desafiante, haja vista o significativo aumento do custo de vida por aqui, bem como a paridade entre o Euro e o Real.

É neste contexto que vivo como um presbiteriano independente fora do Brasil, em Lisboa, Portugal, como um estudante, trabalhador e pastor, enfrentando os desafios da distância da terra mãe, da família, das amizades e da IPI do Brasil, mas experimentando a graça e cuidado de Deus para com as nossas vidas e para com a sua igreja. Ele sempre nos dá muito mais do que merecemos!

A Deus agradecemos por todas as coisas, e contamos com o carinho, o apoio e as orações de todas as irmãs e irmãos da IPI do Brasil.

Rogamos que o Senhor continue a abençoar e sustentar sua igreja ao redor de todo o mundo, concedendo transformação, vida e salvação. >**REV. ALAN DANIEL LITWIN, MINISTRO JURISDICIONADO AO PRESBITÉRIO IPIRANGA, SERVINDO NA IGREJA EVANGÉLICA LISBONENSE PRESBITERIANA, EM LISBOA, PORTUGAL.**

DO JEITO DE DEUS: SIMPLICIDADE

PRESBÍTEROS E DIÁCONOS COMPARTILHAM REFLEXÕES SOBRE COMO CULTIVAR ESSA VIRTUDE EM MEIO AOS DESAFIOS DA VIDA CONTEMPORÂNEA. COMO ENCONTRAR CONTENTAMENTO, RESISTIR ÀS DISTRAÇÕES E REFLETIR O REINO DE DEUS ATRAVÉS DE UM VIVER SIMPLES? DESCUBRA RESPOSTAS E INSPIRAÇÕES NESTE CHAMADO À SIMPLICIDADE COMO CAMINHO DE GRAÇA E VIDA ABUNDANTE

“**V**amos nos despojar do supérfluo. É possível descomplicar. Procuremos viver a vida com a beleza da simplicidade, da singeleza. Vivamos do jeito de Deus.” (Messias Anacleto Rosa)

A simplicidade ainda faz sentido como virtude cristã? Como ser simples vivendo num mundo tão complexo? Como buscar o contentamento quando somos bombardeados diariamente por estímulos de consumo, status, luxo e poder?

O CAMINHO DE JESUS

O caminho inevitavelmente passa pelo exemplo de Cristo, que “*sendo rico, se fez pobre, por amor de vós*” (2Co 8.9).

Tanto o presbítero Eber Evangelista, de 45 anos, da IPI de Cidade Líder, em São Paulo, SP, quanto o diácono Levi Navarro, de 72 anos, da IPI de Muzambinho, MG, destacam essa inspiração.

Para Eber, “tomando-se por base o fato de que a fé cristã é fundamentada em Cristo, quando olhamos para Ele, temos esta res-



A SIMPLICIDADE É A TRADUÇÃO DA PALAVRA DE DEUS PARA UMA SOCIEDADE ELITISTA, CONSUMISTA, AFOGADA EM SÍMBOLOS NÃO CRISTÃOS DE IDENTIDADE, FELICIDADE E PODER

UM EXEMPLO DE SIMPLICIDADE, EU?

Eber ficou surpreso quando eu disse que muitos o consideram um exemplo de simplicidade:

“Já houve épocas em minha vida em que eu estava muito preocupado com status social e financeiro. Isso me tirava o sono. Mas creio que



Deus tem me moldado ao longo dos anos. Hoje, a despeito de ter planos para

os próximos anos, tenho aprendido que o presente é, de fato, um presente.

posta. Ele é o nosso modelo completo, em todas as esferas, em qualquer circunstância. E, na condição de servo sofredor, Ele veio também para nos mostrar a importância do autoesvaziamento, de manter o foco na eternidade ao invés do ‘aqui e agora’.

Levi complementa: “Ser simples é imitar a Cristo, estar satisfeito e alegre com o que se tem e dar valor às coisas que são realmente importantes. Aprendi com meu pai, o diácono João Navarro, que era um homem simples e honesto, que é melhor ter pouco sendo honesto do que muito com maldade”.

DESAFIOS NA IGREJA LOCAL

Além de presbítero, Eber também é músico e professor na sua igreja. E é pensando no contexto das igrejas locais que ele vê os

Sou grato a Deus por tudo! Não importa se o que eu tenho atende às expectativas do mundo. Tenho absoluta convicção de que Deus tem sido o meu sustentáculo desde sempre, desde a eternidade. Se Ele está comigo, e está, não preciso me preocupar com as demandas que este mundo possa impor”.

maiores desafios para o cultivo da simplicidade: “Eu tenho tristeza em dizer isso, mas acho que uma grande parte das igrejas locais, hoje, não contribui para o cultivo da simplicidade. Vejo com muita frequência pessoas abandonando igrejas pequenas, simples, para aderir a comunidades grandes, bem estruturadas, com boa visibilidade, tecnologicamente equipadas etc. O problema não é que haja igrejas de grande porte. Aliás, isto é ótimo, desde que haja um genuíno trabalho de evangelização e acolhimento de qualquer classe social. O problema se estabelece quando os irmãos se deixam seduzir por aspectos externos na busca pela autossatisfação, e deixam de ser úteis em comunidades de poucos recursos, onde toda ajuda é bem-vinda, onde uma simples função faz toda a diferença”.

Levi corrobora essa reflexão ao trazer sua própria experiência: “Na igreja temos vários exemplos de pessoas que vivem a simplicidade. Lembro de uma família que assistimos com alimentos e ajuda. A mãe era viúva e tinha várias crianças pequenas. Hoje, um de seus filhos é presbítero da nossa igreja. Isso me mostra como Deus salva pessoas usando gestos simples para revelar seu amor”.

COMO O MUNDO DESTRÓI A SIMPLICIDADE

Eber e Levi também compartilham preocupações sobre como o mundo contemporâneo dificulta a simplicidade.

Para Eber, “as redes sociais fomentam a autopublicidade. E as selfies mostram o quanto você é bom, eficaz, inteligente, versátil etc. Creio que podemos usar o termo ‘autoidolatria’. O problema não é estar na rede social, mas viver em função dela, neste propósito único e incansável da divulgação própria, sem o objetivo maior, no nosso caso, de exaltar a Deus e testemunhar a Cristo”.

Levi acrescenta: “O mundo faz com que as pessoas sempre reclamem pelo que não têm, ao invés de agradecerem pelo que têm; incentiva a bajular os ricos e poderosos, enquanto ignora os pobres e necessitados. Antes éramos felizes com coisas simples e saudáveis. Hoje, há excesso de tudo, sempre querem mais, e nada satisfaz”.

MAIS QUE UMA VIRTUDE: UMA AÇÃO PROFÉTICA

A simplicidade é mais do que uma virtude individual. Ela também tem o papel de anunciar profeticamente a própria natureza do reino de Deus (de

CULTIVE UMA PLENA COMUNHÃO COM DEUS

justiça, paz e alegria) e do caráter do Rei (nascido na manjedoura, carpinteiro, mestre que não tinha onde reclinar a cabeça – Lc 9.58).

A simplicidade é a tradução da Palavra de Deus para uma sociedade elitista, consumista, afogada em símbolos não cristãos de identidade, felicidade e poder.

É “JEITO”, NÃO REGRA!

Seguir a Jesus é mais do que uma ordem a ser obedecida; é um “jeito” que deve ser encarnado e internalizado a ponto de se transformar em algo natural na vida do cristão. É mais graça do que lei; mais amor do que regras; mais sentido do que fórmula pronta.

Para Levi, a solução é simples: “Gaste menos com coisas sem importância, doe o que tem em excesso e socorra quem mais precisa. Simplifique a vida e seja simples. Deus é simples e generoso”.

Eber finaliza: “Cultive uma plena comunhão com Deus. Rejeite as distrações da atualidade e busque intensamente, sem desistir, a comunhão com a Luz”.
>LISSÂNDER DIAS, MEMBRO DA 2ª IPI DE MARINGÁ, PR, E DO CONSELHO EDITORIAL DE O ESTANDARTE



ADOLESCENTES E O REINO: EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS NA 1ª IPI DE SÃO PAULO E NA 1ª IPI DE OSASCO

DOIS MINISTÉRIOS QUE ESTÃO IMPACTANDO VIDAS E TRANSFORMANDO GERAÇÕES: O MINISTÉRIO TEENS DA 1ª IPI DE SÃO PAULO E O GTI (GERAÇÃO TEENS DA IGREJA) DA 1ª IPI DE OSASCO. COM CRIATIVIDADE, DISCIPULADO E ACOLHIMENTO DEMONSTRAM COMO O TRABALHO COM ADOLESCENTES PODE FORTALECER E FORMAR JOVENS COMPROMETIDOS COM OS VALORES DO REINO DE DEUS

O trabalho com adolescentes nas igrejas locais é uma missão crucial para o fortalecimento do Corpo de Cristo. Nesta edição, trazemos dois exemplos desse compromisso: Ministério Teens da 1ª IPI de São Paulo e o GTI (Geração Teens da Igreja) da 1ª IPI de Osasco.

Ambos os ministérios demonstram como uma abordagem acolhedora, discipuladora e criativa pode impactar vidas e transformar gerações.

MINISTÉRIO TEENS CATEDRAL: TRANSFORMADOS PARA TRANSFORMAR

Na 1ª IPI de São Paulo, o Ministério Teens tem se destacado pela missão de conectar os adolescentes ao amor de Deus, ajudando-os a viver uma fé autêntica. Com o lema “Transformados para Transformar”, o foco está em preparar uma juventude comprometida com os valores do Reino e apta a influenciar positivamente a sociedade.

DISCIPULADO E HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO

Com uma abordagem além do ensino bíblico e da Escola Dominical, o ministério promove encontros bimestrais voltados para conexão e desenvolvimento pessoal.

Entre as iniciativas estão cultos jovens, estudos bíblicos, apresentações musicais e eventos sociais. Essas atividades fortalecem os laços de amizade e a vida espiritual dos adolescentes.

O discipulado é o cer-

ne do ministério, com acompanhamento individualizado que ajuda cada jovem a encontrar seu propósito em Deus.

Em dois anos, o Ministério Teens Catedral testemunhou transformações marcantes: adolescentes inseguros e desconectados agora vivem com identidade e propósito em Cristo. O crescimento significativo nos encontros reflete o impacto positivo dessa abordagem.

Cada jovem recebe acompanhamento individualizado de líderes como

UMA NOVA GERAÇÃO DE DISCÍPULOS

Na 1ª IPI de Osasco, o GTI tem sido um espaço receptivo e desafiador para adolescentes em busca de crescimento espiritual, emocional e social.

Através de atividades cuidadosamente planejadas, o GTI promove inclusão, acolhimento e formação integral de jovens comprometidos com o Reino de Deus, sob a liderança da Rev. Tatiana Brandino de Souza Costa.

Entre as atividades, destacam-se:

- > **Encontros semanais aos sábados:** momentos de aprendizado bíblico, oração e comunhão.

- > **Acampamentos:** ocasiões para estreitar amizades e explorar talentos.

- > **GTI na Casa:** encontros trimestrais nas residências dos jovens, promovendo laços familiares e de amizade.

Essas atividades ajudam os adolescentes a consolidar sua fé e a se engajar nos ministérios da igreja local.

TRANSFORMAÇÃO EM AÇÃO

Os resultados são visíveis: adolescentes se destacam em áreas como o ministério de louvor e outras iniciativas na igreja.

O GTI tem sido um instrumento para canalizar a energia dos jovens em direção ao serviço ao próximo e ao compromisso com o Reino de Deus.

DESAFIOS E COMPROMISSO

Como qualquer ministério, o GTI enfrenta desafios, mas o amor de Cristo, aliado à criatividade e ao compromisso da equipe, tem superado as barreiras.

Essa dedicação permite que os adolescentes encontrem um espaço seguro para desenvolver seu potencial e crescer como cristãos autênticos.



O GTI TEM SIDO UM ESPAÇO RECEPTIVO E DESAFIADOR

Allison de Carvalho, fotógrafo e membro da igreja, que desempenha um papel ativo nesse trabalho.

SUPERANDO DESAFIOS COM APOIO E UNIDADE

O sucesso do Ministério Teens tem sido sustentado pelo apoio pastoral, pela parceria com os pais e pelo incentivo do Conselho da igreja. Esses elementos criam uma rede de suporte integral para os adolescentes, dentro e fora da igreja.



INSPIRANDO OUTRAS IGREJAS

Tanto o Ministério Teens da Catedral quanto o GTI da 1ª IPI de Osasco mostram que investir nos adolescentes é essencial para se construir uma geração comprometida com a fé e

pronta para transformar o mundo.

Suas práticas ministeriais, fundamentadas em amor, discipulado e criatividade, inspiram outras comunidades a se dedicarem à formação espiritual, emocional e social dos jovens.

Que esses testemunhos encorajem outras igrejas a reconhecerem o potencial evangelizador e transformador dessa nova geração, fortalecendo a obra de Deus no mundo, conforme 1 Timóteo 4.12 nos lembra: *“Ninguém despreze a sua juventude; pelo contrário, seja um exemplo para os fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza.”*

>SHEILA AMORIM, MEMBRO DA IPI DE CIDADE PATRIARCA, SÃO PAULO, SP, E EDITORA DA REVISTA VIDA & CAMINHO

TEOLOGIA PARA A VIDA

A TEOLOGIA VAI ALÉM DOS DEBATES ACADÊMICOS OU RELIGIOSOS. ELA OFERECE SENTIDO À VIDA, RESPOSTAS PRÁTICAS E ORIENTAÇÃO MORAL PARA OS DESAFIOS DO DIA A DIA. DESCUBRA COMO A TEOLOGIA, ANCORADA NA REVELAÇÃO DIVINA E NA VIVÊNCIA CRISTÃ, TRANSFORMA PESSOAS E COMUNIDADES AO UNIR FÉ, RAZÃO E PRÁTICA

A teologia é um saber que busca compreender e refletir sobre Deus, a fé, e sua relação com o mundo e a vida humana. Embora muitas vezes seja associada aos debates acadêmicos ou às estruturas institucionais das religiões, a teologia vai muito além disso. Ela tem um papel essencial na vida cotidiana, proporcionando sentido, orientação moral e uma visão mais profunda da existência.

Essa é a essência da teologia para a vida: uma teologia que dialoga com as experiências humanas concretas e oferece respostas práticas e espirituais para os desafios do dia a dia, pois como disse Karl Barth: “O teólogo é aquele que tem a Bíblia em uma das mãos e o jornal do dia na outra”.

Uma das maiores questões da humanidade é o sentido da vida. Por que existimos? Qual é o nosso propósito?

A teologia aborda essas questões à luz da revelação divina e das tradições religiosas. No cristianismo, o sentido da vida está intrinsecamente ligado à relação com Deus e ao chamado para viver de acordo com seus propósitos.

Isso inclui o amor ao próximo, a busca pela justiça e a construção de uma sociedade mais humana. Essa perspectiva não apenas traz esperança, mas também ajuda as pessoas a enfrentarem momentos de sofrimento e incerteza.

A teologia também tem um papel importante na formação da consciência moral. Ela fornece princípios éticos que orientam as ações humanas em situações complexas.

As teologias cristãs frequentemente enfatizam o valor da dignidade humana, a solidariedade e o cuidado com os vulneráveis. Essas

orientações são úteis em debates contemporâneos sobre questões como pobreza, desigualdade, bioética e sustentabilidade ambiental.

Segundo Bernard Lonergan, a mensagem da teologia prática anuncia aquilo que os cristãos devem crer, o que devem se tornar e aquilo que devem fazer. Segundo ele, “Seu significado, portanto, é ao mesmo tempo cognitivo, constitutivo e efetivo. É cognitivo uma vez que tal mensagem revela aquilo que deve ser acreditado. É constitutivo, pois transforma o dom interior e velado do amor em uma comunhão cristã visível. É efetivo na medida em que orienta o serviço cristão à sociedade humana com o intuito de concretizar sinais visíveis do reino de Deus”.

FOI NO ORDINÁRIO DO DIA A DIA DO SER HUMANO QUE JESUS VEIO E EXPERIMENTOU AS DORES E FRUSTRAÇÕES, COMO TAMBÉM AS ALEGRIAS E ESPERANÇAS PRÓPRIAS DA VIDA DE QUALQUER PESSOA. EM JESUS NÃO CABE A EXPRESSÃO VIDA ESPIRITUAL, POIS, PARA ELE, COMER E BEBER ERA TÃO SAGRADO E SANTO QUANTO CURAR E PREGAR. JESUS VIVIA SUA OBEDIÊNCIA AO PAI DENTRO DO COTIDIANO, JUNTO AS PESSOAS

Na vida cotidiana, essas diretrizes ajudam as pessoas a tomarem decisões que respeitem os outros e contribuam para o bem comum. Por exemplo, um empresário que se guia por princípios teológicos pode optar por priorizar o bem-estar de seus funcionários e a responsabilidade social, mesmo quando isso não maximiza os lucros imediatos.

A teologia também alimenta a espiritualidade, que é a dimensão da vida voltada para o cultivo do relacionamento com Deus. Nesse sentido, a teologia para a vida não é apenas um conjunto de ideias, mas uma vivência que transforma o ser humano em sua totalidade.

Ela convida à oração, à meditação e à prática de virtudes como a paciência, a humildade e o perdão. A teologia para a vida mostra que a espiritualidade cristã não se dá fora do mundo ou se afastando das pessoas, mas em meio ao dia a dia, no cotidiano das pessoas.

A espiritualidade do povo de Deus nunca se deu numa ausência ou fuga do mundo, mas no dia a dia. A manifestação maior do amor de Deus se deu na encarnação, ou seja, é Deus intervindo no cotidiano das pessoas, tirando-as da mesmice.

Foi no ordinário do dia a dia do ser humano que Jesus veio e experimentou as dores e frustrações, como também as alegrias e esperanças próprias da vida de qualquer pessoa. Em Jesus não cabe a expressão vida espiritual, pois, para ele, comer e beber era tão sagrado e santo quanto curar e pregar. Jesus vivia sua obediência ao Pai dentro do cotidiano, junto as pessoas.

Outro aspecto essencial da teologia para a vida é sua dimensão comunitária. A fé raramente é vivida de maneira isolada. As comunidades religiosas são espaços onde as pessoas encontram apoio, partilham experiências e trabalham juntas por um mundo melhor.

A teologia fornece a base para essas interações, oferecendo uma narrativa comum que une os indivíduos em torno de valores compartilhados.

Em muitas tradições religiosas, a teologia inspira a prática da caridade e do cuidado com os necessitados. Comunidades de fé frequentemente lideram iniciativas para combater a fome, promover a educação e defender os direitos humanos. Esses atos são uma expressão concreta de uma teologia que se preocupa com a vida em todas as suas dimensões.



Apesar de sua relevância, a teologia enfrenta desafios. Em um mundo cada vez mais secularizado, muitas pessoas veem a teologia como algo irrelevante ou antiquado. Além disso, o pluralismo religioso e cultural pode gerar tensões, especialmente quando diferentes tradições teológicas entram em conflito e não conseguem dialogar.

No entanto, esses desafios também são oportunidades. A teologia pode se tornar um ponto de diálogo, ocupando os espaços de discussão de temas relevantes em nossa sociedade.

A teologia para a vida é relevante, pois oferece uma visão integrada do ser humano, unindo razão, fé e prática. Ela não se limita a templos ou universidades, mas permeia todos os aspectos da existência. Ao proporcionar sentido, orientar escolhas morais, alimentar a espiritualidade ou fortalecer comunidades, a teologia tem o potencial de transformar vidas e sociedades. Em um mundo repleto de incertezas, ela continua sendo uma fonte de luz e esperança, guiando as pessoas em sua jornada rumo a uma vida mais plena e significativa em Cristo Jesus.



**REV. PROF. MARCOS
NUNES DA SILVA**

DIRETOR E PROFESSOR DA FACULDADE
DE TEOLOGIA (FATUPI)



VOZES FEMININAS

UM ESPAÇO DEDICADO A DAR VISIBILIDADE E REFLEXÃO ÀS MANIFESTAÇÕES DO MINISTÉRIO FEMININO NA IPI DO BRASIL. NESTA COLUNA, PASTORAS, PRESBÍTERAS, DIACONISAS, LÍDERES E TODAS AS MULHERES QUE SERVEM AO SENHOR ENCONTRARÃO INSPIRAÇÃO, ORIENTAÇÃO E DIÁLOGO SOBRE QUESTÕES ESSENCIAIS À IGREJA E AO REINO DE DEUS

É com imensa alegria que anunciamos o nascimento de uma nova coluna em “O Estandarte” com o propósito de destacar, visibilizar e refletir sobre as diversas manifestações do ministério feminino na IPI do Brasil.

A partir dessa coluna, queremos falar de questões relevantes para a igreja e para pastoras, presbíteras, diaconisas e demais lideranças femininas de nossa IPI do Brasil, mas também para todas as mulheres que servem ao Senhor dentro de nossa amada igreja, e que querem servi-lo cada vez mais e melhor a fim de cumprirem seu chamado e vocação.

Em 132 anos de vida, “O Estandarte”, nascido em 1893, é o mais antigo jornal evangélico do Brasil, e agora, como parte de sua caminhada histórica extremamente significativa, abre caminho para que o tema do ministério feminino seja mensalmente discutido em suas páginas.

Por aqui, falaremos sobre a Bíblia e o que ela diz a respeito do ministério das mulheres, sua vocação e sua atuação nas mais diversas áreas da vida da igreja em particular e do Reino em geral.

Conheceremos os caminhos de fé e serviço que as mulheres têm trilhado na proclama-

ção do evangelho e na condução e cuidado do povo de Deus.

Ao ouvir suas vozes, entenderemos as lutas, vitórias e aprendizados que têm alcançado em seu ministério e poderemos nos unir em oração e quem sabe até oferecendo nossos talentos para contribuir para o êxito da obra que o Senhor tem colocado sob a responsabilidade delas.

Que essa nova coluna seja auspício de um tempo de maior valorização e respeito ao trabalho exercido pelas mulheres desde os primeiros momentos de vida da nossa amada igreja e possa animar e inspirar homens e mulheres a se engajarem cada vez mais a serviço do evangelho de Jesus a fim de que os sinais de seu Reino sejam cada vez mais visíveis no mundo e muitas vidas possam ser alcançadas e transformadas pela graça redentora do Senhor.

Sugestões e considerações serão muito bem-vindas para que essa coluna seja de fato um espaço significativo e relevante para a vida da igreja.

Temos um encontro marcado a cada nova edição. Até lá!

QUE ESSA NOVA COLUNA SEJA AUSPÍCIO DE UM TEMPO DE MAIOR VALORIZAÇÃO E RESPEITO AO TRABALHO EXERCIDO PELAS MULHERES



REV. SHIRLEY MARIA DOS SANTOS PROENÇA E PRESB. ELENI RODRIGUES MENDER RANGEL

PASTORA DA 3ª IPI DE GUARULHOS, SP, E PROFESSORA DA FATIPI; PRESBÍTERA DA 3ª IPI DE SANTO ANDRÉ, SP

O QUE É O MOVIMENTO NACIONAL DE ORAÇÃO (MNO)?

APROVADO PELA ASSEMBLEIA GERAL EM 2019, O MNO INCLUI AÇÕES COMO VIGÍLIAS NACIONAIS, ENCONTROS DE INTERCESSORES, PROGRAMAS EDUCATIVOS E EVANGELIZAÇÃO FUNDAMENTADA EM ORAÇÃO



“Tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis” (Mt 21.22).

1 A IPI do Brasil é conhecida entre as lideranças das diferentes denominações como uma igreja fria

Como disse um jovem pastor presbiteriano independente: “Quando cheguei à cidade para pastorear a nossa congregação, os pastores locais me saudaram como sorveteriano”.

Mesmo que visto apenas como uma brincadeira, o fato de sermos uma igreja organizada e que valoriza o conhecimento da Palavra gera em nós uma postura mais racional, menos emotiva, ao contrário das igrejas “quentes” como as pentecostais.

2 O importante, todavia, não é a “temperatura” da igreja, mas sua vitalidade espiritual

Nossa denominação tem uma doutrina sobre o Espírito Santo que ressalta a continuidade dos dons es-

pirituais, o fruto do Espírito Santo, as disciplinas espirituais, mas são poucas as igrejas que trabalham de forma sistemática esses temas.

A falta de uma cultura de oração – disciplina essencial para uma vitalidade saudável - chega, em muitos casos, a caracterizar uma condição de letargia espiritual.

3 Para transformar essa situação a IPI do Brasil percebeu ser necessário definir um plano de ação envolvendo toda a igreja

Sentimos que precisávamos de algo que promovesse a revitalização das nossas igrejas, aumentasse a comunhão entre os seus membros, ampliasse o número de membros, ocorressem mais milagres e maior intimidade com Deus.

Em decorrência disso a Assembleia Geral aprovou um projeto em 1º de agosto de 2019 que recebeu o nome de Movimento Nacional de Oração (MNO).

4 O MNO é um projeto de transformação cul-

tural que visa movimentar os membros em direção à prática de uma espiritualidade saudável, fundamentada na oração e nas disciplinas espirituais

Para tanto, esse plano inclui um conjunto de atividades a serem executadas pelos membros das igrejas, por uma equipe em nível de presbitério e por um grupo de coordenação, todos buscando orientação na pessoa do Espírito Santo.

Entre essas atividades temos: a realização de vigílias nacionais, a promoção de encontros com os intercessores, a gravação de programas educativos relacionados à prática das disciplinas espirituais, a construção de Torres de Oração, a efetivação de programas de evangelização sustentados pelas orações, entre outras medidas.

5 O que é enfim o MNO?

• É um projeto de transformação cultural inspirado em Jesus Cristo e direcionado pela Pes-

soa do Espírito Santo.

- É um plano em execução apoiado por uma estrutura que permite compartilhar as orações das igrejas.
- É um convite para a reunião da família da fé que ora.
- É a base para o processo de evangelização.
- É a pedra angular da revitalização da nossa denominação.
- É, enfim, o caminho para nos tornarmos uma comunidade de discípulos que ora e age sem cessar, na missão, pela vida, uma igreja dos milagres.

“Aquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós, a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!” (Ef 3.20,21). >EDGARD JOSÉ CARBONELL MENESES, MEMBRO DA 1ª IPI DE LONDRINA, PR, E LÍDER DO MOVIMENTO NACIONAL DE ORAÇÃO

REV. MESSIAS ANACLETO ROSA

AOS 90 ANOS, O REV. MESSIAS ANACLETO ROSA CONTINUA SENDO UM EXEMPLO DE DEDICAÇÃO AO MINISTÉRIO PASTORAL E À PREGAÇÃO DO EVANGELHO

Autor do livro *Do Jeito de Deus*, tema que inspirou a comunicação da IPI do Brasil em janeiro, ele compartilha reflexões sobre uma vida alinhada à vontade divina, os desafios do ministério e a esperança em Cristo. Confira os principais trechos da entrevista.

O QUE O INSPIROU A ESCREVER DO JEITO DE DEUS E COMO FOI O PROCESSO DE CRIAÇÃO DESTE LIVRO?

O que me inspirou, eu posso dizer assim: há dentro do coração da gente um desejo muito grande. Qual? Andar de acordo com os propósitos de Deus. Eu faço uma brincadeira, mas digo assim: quando o trem sai dos trilhos, há um descarrilamento. É complicado! Então, o que me inspirou foi, acima de tudo, andar com Deus, andar nos trilhos.

Isso nos leva a andar do jeito de Deus. Como diz o velho hino: “Não a minha vontade, mas a tua vontade”. E, quando a gente está andando no foco de Deus, ah, que maravilha! A vida fica mais leve, a vida tem mais sentido. A gente vive aquilo que Jesus disse: “*Eu vim para que tenham vida e vida em abundância*”.

Então, foi isso que me inspirou: uma vida focada em Deus.

O TÍTULO SUGERE VIVER ALINHADO COM A VONTADE DIVINA. EM SUA EXPERIÊNCIA, QUAIS OS MAIORES DESAFIOS QUE AS PESSOAS ENFRENTAM PARA VIVER “DO JEITO DE DEUS”?

A vida é feita de desafios, e eu creio que o maior desafio é a submissão e a entrega. Eu me colocar nas mãos de Deus e dizer: “Deus, não a minha vontade”.

Lembro-me muito do Rev. Jonas Dias Martins, de saudosa memória. Ele dizia: “Meu irmão, o mais difícil é a entrega. A gente en-



tregar não só a direção, mas o acelerador também”.

Quer dizer: “Senhor, tudo a ti entrego”.

Eu creio que a nossa vontade é muito forte e que, por natureza, a gente é teimoso. Mas Deus, na sua infinita graça, tem paciência conosco. O melhor mesmo é a gente não sair da rota.

COMO FOI A TRANSIÇÃO PARA O AMBIENTE DIGITAL E COMO O SENHOR PERCEBE O IMPACTO DISSO EM SEU MINISTÉRIO?

Neste ano, estou completando 71 anos pregando na televisão e no rádio. Tive o privilégio de gravar para a Transmundial, o que foi uma experiência muito boa. Só para refrescar a memória, a primeira vez que preguei no rádio foi em uma emissora de ondas médias e curtas, e preguei sobre João 10: Jesus, o Bom Pastor.

Eu creio que não tive dificuldades, porque

QUER SEJA A INTERNET, O RÁDIO, A TELEVISÃO OU A IMPRENSA ESCRITA, TODOS SÃO VEÍCULOS PODEROSOS NAS MÃOS DE DEUS PARA A DISSEMINAÇÃO DO EVANGELHO

Deus me permitiu a graça de trabalhar tanto com televisão quanto com rádio.

Eu entendo que Deus é comunicação. Acho que a maior comunicação é o Salmo 19: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”.

Creio que o surgimento desses recursos é um presente que Deus nos deu. E a igreja tem que estar presente, ocupando o seu espaço, porque a fé vem pelo ouvir, e ouvir a Palavra de Deus.

Quer seja a internet, o rádio, a televisão ou a imprensa escrita, todos são veículos poderosos nas mãos de Deus para a disseminação do evangelho.

QUAL MENSAGEM O SENHOR CONSIDERA MAIS URGENTE PARA COMPARTILHAR COM A GERAÇÃO ATUAL?

Permita-me citar Billy Graham. Quando ele, ainda jovem, visitou o primeiro-ministro Winston Churchill e ouviu a pergunta: “Jovem pregador, há uma esperança para o mundo?”, ele respondeu: “Ah, sim. Jesus!”.

Há uma esperança, e não é uma utopia: é uma esperança viva e que realmente funciona. A mensagem foi, é e sempre será: Jesus é a nossa esperança. Por quê? Porque Ele tem a resposta para toda e qualquer pergunta. Cristo é a resposta.

O LIVRO DO SENHOR INSPIROU O TEMA DE JANEIRO PARA TODA A COMUNICAÇÃO DA IPI. COMO O SENHOR ENXERGA A RELAÇÃO ENTRE AS REFLEXÕES DE SEU LIVRO E A CELEBRAÇÃO CONTÍNUA DO QUE DEUS FEZ, FAZ E PROMETE FAZER?

Primeiramente, quero abrir um espaço para agradecer à IPI do Brasil e aos irmãos que escolheram esse tema. Aliás, quero dizer: esse tema não é meu. Nada é nosso. Ele veio de Deus. Eu vejo que estamos no caminho. E qual é o caminho? O caminho é o jeito de Deus. Tenho dito que o pecado nos afastou da rota. Eu viajei muito, tive o privilégio de conhecer muitas partes do mundo, e achei interessante que, na aviação, há momentos em que a tripulação e o comandante preci-

sam refazer a rota. Assim também, queridos, precisamos ficar no foco de Deus. Não podemos sair da rota. Se houver um desvio, vamos voltar. O caminho é sempre Jesus.

NO TEMPO COMUM, CELEBRAMOS A SALVAÇÃO PELA GRAÇA DE DEUS EM CRISTO. COMO O SENHOR TEM EXPERIMENTADO ESSA VERDADE EM SUA VIDA E MINISTÉRIO?

Essa é a resposta mais fascinante para mim. Respondo com o meu texto predileto, 1 Coríntios 15.10: “*Eu sou o que sou pela graça de Deus*”. Quando perdi minha esposa, com quem fui casado por 62 anos, Deus falou ao meu coração: *Prossiga. Você não está debaixo da lei, mas debaixo da graça*. Não é uma graça barata. É a graça maravilhosa de Jesus, que nos capacita, sustenta e nos faz avançar. É pela graça, porque a graça é melhor do que a vida.

QUE CONSELHO O SENHOR DARIA PARA OS JOVENS QUE DESEJAM PERMANECER FIEIS E ATUANTES NO MINISTÉRIO AO LONGO DA VIDA?

Meu conselho está em 1 Timóteo 3: Quem almeja o episcopado deseja uma excelente obra. Queridos, eu não creio muito em profissão; eu creio em vocação. Cada um de nós pode servir a Deus no campo onde Ele nos colocou: o engenheiro, o professor, o gestor, o médico... Todas essas profissões são sacerdócio. Mas aquele que foi chamado para o ministério da Palavra tem um privilégio, porque não foi ele quem escolheu — foi Deus quem o escolheu. Eu não me julgo conselheiro, mas darei uma sugestão: comece bem, prossiga melhor e termine com excelência. Não basta começar. É preciso olhar para o alvo, avançar e alcançar o pódio.

Não é fácil. 75% não terminam bem. Mas fique no percentual dos que terminam. Diga: *Comecei, prossigo, não desisto. Quero terminar bem e receber o bem-vindo de Jesus: “Bem está, servo bom e fiel. Foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei.”*

**CLICK AQUI
OU APONTE
PARA O QR
CODE E OUÇA
A ENTREVISTA
NA ÍNTEGRA**



UMA IGREJA LIVRE DE TELAS: UMA VISÃO CONTRACULTURAL

AS TELAS ACELERAM O RITMO DE VIDA, REDUZEM A ATENÇÃO, SUBSTITUEM INTERAÇÕES GENUÍNAS POR ARTIFICIALIDADE E AUMENTAM PROBLEMAS COMO SOLIDÃO E ANSIEDADE

Em artigo instigante para a revista *Christianity Today*, Brad East argumenta que a tecnologia digital representa a maior ameaça à igreja contemporânea. Ele defende a criação de uma “igreja livre de telas”, um conceito que busca minimizar ou eliminar o uso de dispositivos digitais e telas na vida da igreja, especialmente durante o culto público.

East reconhece que essa ideia pode parecer radical ou até impraticável num mundo cada vez mais digital. No entanto, ele sustenta que a influência pervasiva das telas tem efeitos prejudiciais em nossa vida espiritual, incluindo:

- Aceleração do ritmo de vida e redução da capacidade de atenção.
- Diminuição da alfabetização e aumento da distração de deveres e relacionamentos importantes.
- Criação de uma “coceira” digital que precisa ser constantemente coçada.
- Substituição da interação face a face e da natureza pela artifi-



UM HINÁRIO É DISTRIBUÍDO PARA TODOS OS ASSENTOS DO SANTUÁRIO EM UMA IGREJA BATISTA EM SAN ANTONIO

cialidade das telas.

- Aumento da solidão, isolamento, ansiedade e depressão.
- Priorização da segu-

gem forte para enfatizar seu ponto de vista. Ele compara a aceitação passiva da tecnologia digital a “prisões sem muros” e

East esclarece que não se trata de rejeitar toda a tecnologia. A igreja depende de várias formas de tecnologia para funcionar.

A IGREJA DEPENDE DE VÁRIAS FORMAS DE TECNOLOGIA PARA FUNCIONAR. A QUESTÃO CENTRAL É O DISCERNIMENTO NO USO DA TECNOLOGIA, ESPECIALMENTE DAS TELAS, QUE PODEM PREJUDICAR NOSSA CAPACIDADE DE FOCO E ATENÇÃO, ESSENCIAIS PARA A ORAÇÃO E O CULTO

rança e aversão ao risco em detrimento da coragem, aventura e ousadia.

O autor usa uma lingua-

cita Marshall McLuhan, que chamou aqueles que não questionam o impacto da tecnologia de “idiotas tecnológicos”.

A questão central é o discernimento no uso da tecnologia, especialmente das telas, que podem prejudicar nossa capacidade de

foco e atenção, essenciais para a oração e o culto.

Em seguida, o autor apresenta exemplos concretos de como uma igreja livre de telas poderia funcionar na prática, começando com a eliminação de smartphones durante o culto. Ele sugere que os pastores deem o exemplo, deixando seus telefones de lado e incentivando a congregação a fazer o mesmo.

East reconhece que a transição para uma igreja livre de telas exige uma mudança cultural significativa. No entanto, ele argumenta que essa mudança é necessária e urgente para proteger a igreja dos efeitos nocivos da tecnologia digital.

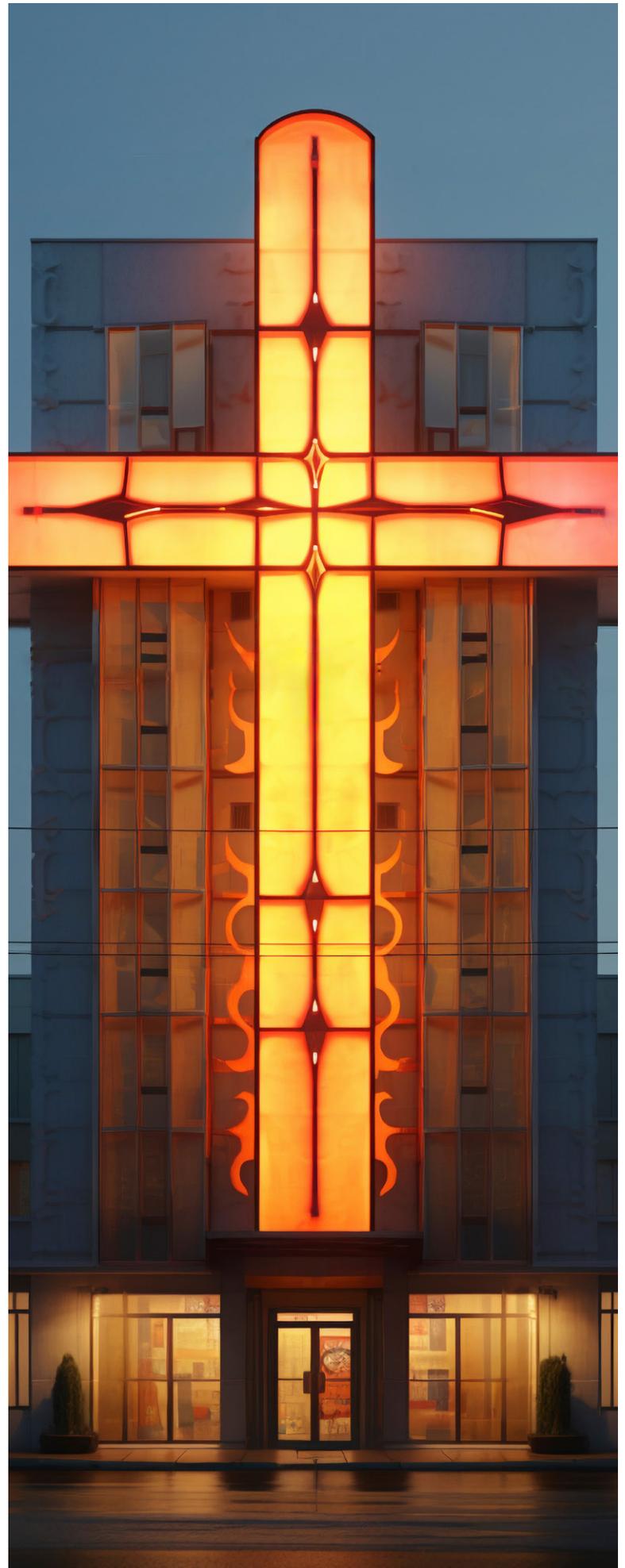
O autor conclui com um

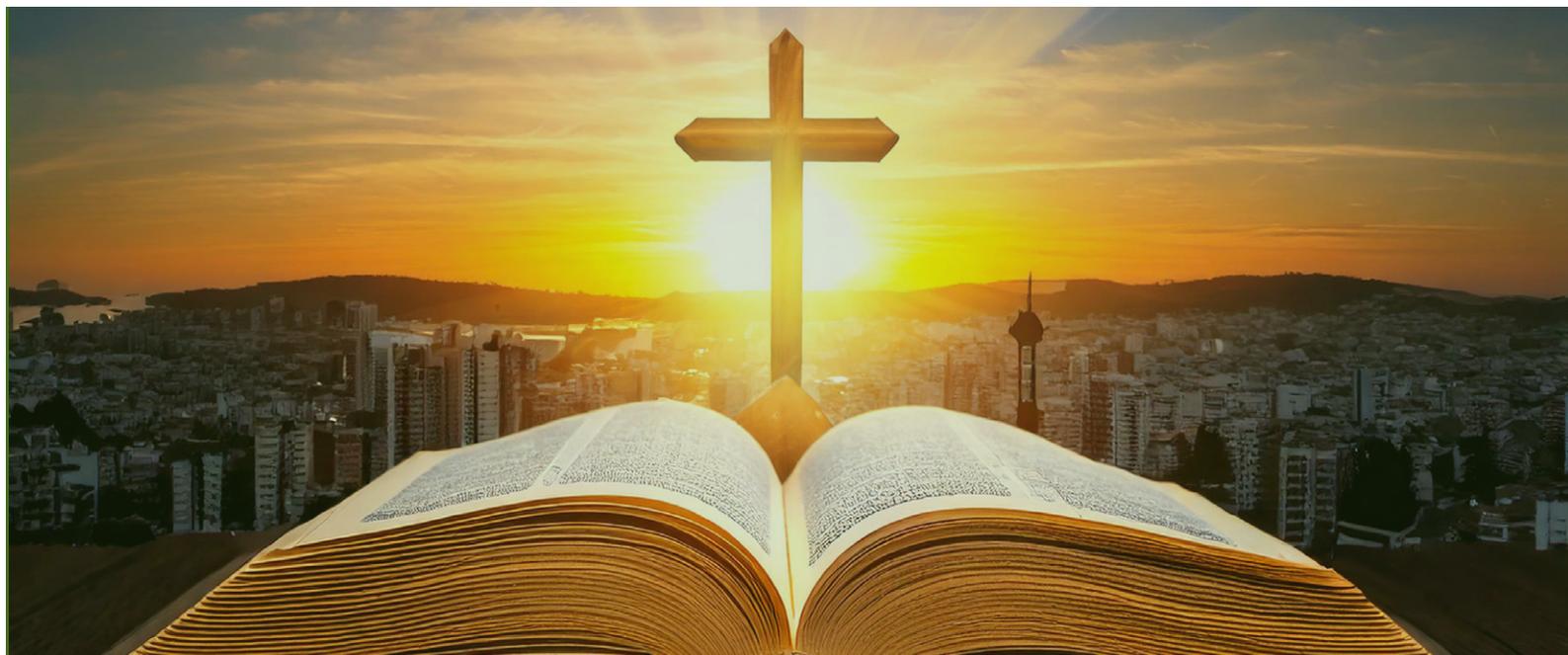
chamado à ação, exortando os líderes da igreja a agirem com coragem e determinação para implementar essa visão. Ele argumenta que o futuro da igreja depende da nossa capacidade de resistir à invasão digital e redescobrir a beleza e o poder da presença, da atenção e da conexão autêntica. **BRAD EAST É PROFESSOR ASSOCIADO DE TEOLOGIA NA ABILENE CHRISTIAN UNIVERSITY. ELE É AUTOR DE QUATRO LIVROS, INCLUINDO THE CHURCH: A GUIDE TO THE PEOPLE OF GOD AND LETTERS TO A FUTURE SAINT**

TEXTO EXTRAÍDO DO SITE:
WWW.LECIONARIO.COM

MEDIDAS PROPOSTAS PARA DIMINUIR O USO DAS TELAS

- > Incentivar o uso de Bíblias físicas: Para promover a alfabetização bíblica e a conexão tangível com a Palavra de Deus.
- > Limitar a transmissão ao vivo dos cultos: Para evitar a criação de uma “cultura de sofá” e enfatizar a importância da presença física na comunidade.
- > Minimizar o uso de vídeos: Para evitar distrações e superficialidade, concentrando a atenção na mensagem do Evangelho.
- > Considerar a remoção de telas do santuário: Para direcionar o foco para os elementos centrais do culto e evitar a tentação constante de olhar para as telas.





A escatologia, ou estudo das últimas coisas, tem sido um tema central na igreja cristã desde os primeiros séculos.

Essa doutrina, que mira os eventos futuros, influencia nosso estilo de vida e engajamento missionário neste mundo.

No entanto, sabemos que não há unanimidade entre os cristãos quanto ao fim dos tempos. A escatologia sempre foi um campo de intenso debate e, por vezes, de desafios teológicos.

Com cautela, refletiremos sobre o estado atual da escatologia na IPI do Brasil ao longo de doze breves textos.

Inicialmente, abordaremos a influência da linha dispensacionista.

Em seguida, discutiremos a importância de olhar para o passado e resgatar a herança teológica presbiteriana, conhecida

como Teologia da Aliança, para realinhar a perspectiva escatológica e desenvolver uma compreensão mais coesa e bíblica do presente e do futuro.

O CONTEXTO HISTÓRICO E TEOLÓGICO DA ESCATOLOGIA NO PRESBITERIANISMO

O presbiterianismo possui uma herança teológica ligada aos princípios da Reforma Protestante, especialmente à convicção das Escrituras como única fonte normativa para a vida cristã.

Essa herança também está indissociável do compromisso com a Teologia da Aliança, uma perspectiva que molda a interpretação bíblica e a vida da igreja, exposta em obras como *As Institutas* de Calvino e *A Confissão de Fé de Westminster* (1646).

Mas o que é exatamente a Teologia da Aliança?

Trata-se da espinha dorsal da nossa teologia, pois todos os temas teológicos se interconectam com o tema **Aliança**.

Essa abordagem enfatiza a unidade do plano de salvação de Deus desde o Antigo até o Novo Testamento, por meio da aliança de graça anunciada desde Gênesis 3.15.

Essa aliança abrange um único Salvador, Jesus Cristo, para todos os povos, judeus e gentios, unidos pela mesma promessa de salvação pela fé em Cristo e compartilhando o mesmo destino eterno.

Em outras palavras, a Teologia da Aliança afirma que há continuidade entre o Antigo e o Novo Testamento quanto à essência do pacto de Deus com seu povo, mas há descontinuidade quanto à forma como

esse pacto foi administrado ao longo da história.

Embora o presbiterianismo tenha suas raízes na Teologia da Aliança, no século XIX, alguns pastores presbiterianos dos EUA começaram a adotar um sistema teológico recém-formulado na Inglaterra, o dispensacionismo.

Tal sistema se distanciava da tradição reformada, especialmente por adotar uma leitura mais literalista da Bíblia dividindo a história da salvação em diferentes "dispensações", nos quais Deus interage de forma distinta com a humanidade.

Uma das suas principais características é a separação entre Israel e a Igreja, com a crença de que as promessas feitas a Israel no Antigo Testamento ainda são válidas e se cumprirão de maneira literal no

A ESCATOLOGIA NA IPI DO BRASIL

NO PRIMEIRO DE UMA SÉRIE DE TEXTOS SOBRE ESCATOLOGIA, O REV. RODRIGO FALSETTI EXPLORA O ESTADO ATUAL DESSE TEMA NA IPI DO BRASIL. A REFLEXÃO ABORDA O IMPACTO DA TEOLOGIA DA ALIANÇA, HERANÇA REFORMADA QUE ENFATIZA A UNIDADE DO PLANO DE SALVAÇÃO DE DEUS, E A INFLUÊNCIA DO DISPENSACIONALISMO, QUE TROUXE NOVAS PERSPECTIVAS ESCATOLÓGICAS NO SÉCULO XIX

futuro, enquanto a igreja possui um papel distinto no presente.

Além disso, o dispensacionalismo defende o retorno iminente de Cristo, antes do estabelecimento de um Reino Milenar literal (pré-milenismo).

Apesar de sua adesão ao dispensacionalismo, os presbiterianos norte-americanos não romperam completamente com a Teologia da Aliança, especialmente em áreas como sacramentos e eclesiologia.

No entanto, ficaram atraídos pela maneira como o dispensacionalismo oferecia uma interpretação específica e diferenciada dos eventos escatológicos.

Embora seja difícil apontar um único motivo para essa mudança, é possível observar que eventos históricos, como a Guerra Civil Americana

(1861-1865) e as guerras mundiais do século XX, contribuíram consideravelmente para isso.

No Brasil, essa mudança também foi sentida. O Rev. Eduardo Carlos Pereira, fundador da IPI do Brasil, também se "con-

verteu" ao novo pré-milenismo e passou a pregar sobre esse tema nos últimos anos de seu ministério.

Alfredo Borges Teixeira, em seu livro *Maranata*. Nos anos seguintes, com o crescimento do movimento pentecostal e do evangelismo bíblico nos EUA, o dispensacionalismo ganhou popularidade no Brasil, especialmen-

O REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, FUNDADOR DA IPI DO BRASIL, TAMBÉM SE "CONVERTEU" AO NOVO PRÉ-MILENISMO E PASSOU A PREGAR SOBRE ESSE TEMA NOS ÚLTIMOS ANOS DE SEU MINISTÉRIO

te após a publicação de obras de autores como Hal Lindsey e da Bíblia de Scofield, que divulgaram essa visão escatológica, inclusive dentro da IPI do Brasil. >REV. RODRIGO FALSETTI, PASTOR AUXILIAR NA 1ª IPI DE BAURU, SP, E PROFESSOR NO INSTITUTO JOHN KNOX

te após a publicação de obras de autores como Hal Lindsey e da Bíblia de Scofield, que divulgaram essa visão escatológica, inclusive dentro da IPI do Brasil. >REV. RODRIGO FALSETTI, PASTOR AUXILIAR NA 1ª IPI DE BAURU, SP, E PROFESSOR NO INSTITUTO JOHN KNOX

RETOMANDO O CAMINHO PARA O FUTURO

Quais são as implicações de se adotar uma linha teológica ou outra? Como uma interpretação escatológica influencia o estilo de vida cristão?

Ao longo dos próximos textos, exploraremos mais profundamente as diferenças entre a Teologia da Aliança e o dispensacionalismo, e como a primeira molda não apenas nossa visão do futuro, mas também nossa missão no presente.



ALGUÉM ME TOCOU!

A HISTÓRIA DA MULHER QUE TOCOU NAS VESTES DE JESUS REVELA A PROFUNDIDADE DE UMA FÉ CORAJOSA DIANTE DO DESESPERO. ESSE RELATO NOS DESAFIA A REFLETIR SOBRE NOSSA POSTURA: ESTAMOS PRÓXIMOS DE JESUS, MAS DISTANTES DA VERDADEIRA ENTREGA?

“**C**ontudo, Jesus insistiu: *Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder*” (Lc 8.46).

Enquanto Jesus caminhava, as multidões o apertavam. Uma mulher, sofrendo de uma hemorragia, veio por trás dele e tocou suas vestes. Foi imediatamente curada. Vendo que já não podia ocultar-se, prostrou-se relatando o ocorrido.

É interessante notar que, neste relato, todos estavam perto da bênção e somente ela a recebeu. Poderíamos fazer alusão ao

**SEGUNDO O RELATO BÍBLICO,
ELA HAVIA UTILIZADO TUDO O QUE
ERA POSSÍVEL PARA A SUA ÉPOCA SEM
NENHUMA MELHORA. SÓ PIORARA.
PARA MUITAS PESSOAS DEUS
SÓ DEVE SER UTILIZADO COMO
UM ÚLTIMO RECURSO**

texto de Mateus 22.14: “*Muitos são chamados, mas poucos, escolhidos*”, ainda que o contexto seja completamente diferente.

Temos certeza que todos, indistintamente, têm uma razão comum que é o sofrimento e o desespero da busca de alguma solução, o que nos leva às opiniões de Heine – cínico – que não sabe resolver se este mundo é um hospital ou um hospício; de Schopenhauer – pessimista – que garante que é preferível a inexistência à existência; ou Sêneca defendendo o suicídio, louvando a sabedoria da natureza que só abriu uma entrada para a vida, e muitas saídas: “*És feliz? Vive. És infeliz? Volta para onde vieste*”. E, queiramos ou não, o próprio Salomão estabeleceu: “*Vaidade de vaidades, tudo é vaidade*” (Ec 1.1).

Podemos entender este episódio sob alguns aspectos:

PESSOAS QUE ESTÃO SEMPRE PERTO, MAS NUNCA DECIDEM

“*Nem todo aquele que me diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos céus*” (Mt 7.21).

“*Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco não me persuades a ser cristão! Paulo respondeu: Assim Deus me permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó Rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu, exceto estas cadeias*” (At 26.28-29).

A mulher tomou a iniciativa mesmo conhecendo os riscos que corria. Abriu mão dos dogmas da religião e não teve medo de contrariar os homens, contrariando também o que especificava a lei registrada em Levítico 15.19: “*A mulher, quando tiver o fluxo de sangue, se este for o fluxo costumeiro do seu corpo, estará sete dias na sua menstruação, e qualquer que a tocar será imundo até a tarde*”.

Por isso é que Jesus, perguntando quem o havia tocado, declarou: “*Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz*”. Realmente ela fez ali a sua profissão de fé.

A MULHER TOMOU A INICIATIVA MESMO CONHECENDO OS RISCOS QUE CORRIA. ABRIU MÃO DOS DOGMAS DA RELIGIÃO E NÃO TEVE MEDO DE CONTRARIAR OS HOMENS, CONTRARIANDO TAMBÉM O QUE ESPECIFICAVA A LEI REGISTRADA EM LEVÍTICO 15.19

TEVE CONSCIÊNCIA DE QUE ERA O SEU ÚLTIMO RECURSO

Segundo o relato bíblico, ela havia utilizado tudo o que era possível para a sua época sem nenhuma melhora. Só piorara.

Para muitas pessoas, Deus só deve ser utilizado como um último recurso, por exemplo: diante de uma doença, procura-se o médico, o hospital, etc. Caso a pessoa não melhore, aí é hora de buscar a Deus.

Entre os gregos e romanos, quando se imaginava o fim da esperança, havia a recomendação: “*Lança-a aos cuidados dos deuses e reza*”. Shakespeare relata, diante de uma tempestade, com os marinheiros julgando tudo perdido: “*Tudo está perdido? Às orações, às orações!*”

CREU NO SALVADOR

Com sua corajosa atitude, expondo-se diante de toda aquela multidão, antecipou, de forma definitiva, o que o apóstolo Pedro disse diante das autoridades: “*E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos*” (At 4.12).

Além disso, ela confirmou as palavras de Jesus: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida e ninguém vem ao Pai senão por mim*” (Jo 14.6) e complementou: “*Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós, outros*” (Jo 14.18).



REV. GERSON MORAES DE ARAÚJO

MINISTRO JUBILADO DA IPÍB E
CAPELÃO DO HOSPITAL
EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR

O LÍDER QUE PROVOCA MUDANÇAS

LIDERAR É MAIS DO QUE TEORIA; É PROVOCAR MUDANÇAS QUE IMPACTAM VIDAS, COM CORAGEM E PROPÓSITO, INSPIRANDO-SE NO EXEMPLO TRANSFORMADOR DE JESUS CRISTO. SER LÍDER É TOCAR ALMAS COM AMOR E RESPONSABILIDADE, BUSCANDO FRUTOS ETERNOS

Seja nos *trends topics* ou nas listas dos livros mais vendidos, falar sobre liderança está na moda. Isso é bom.

Sem líderes, nenhum grande desafio será vencido.

Por outro lado, liderar é mais do que teoria. Tem a ver com assumir um papel corajoso e extremamente prático diante dos problemas do mundo.

Ocupar uma posição de liderança e não provocar mudanças é como insistir para ir à sorveteria e não tomar sorvete. Por isso, busco a todo tempo provocar mudanças na cultura das empresas que lidero. Mudanças que, assim como metas e resultados, causam impacto nas pessoas. Afinal, ser líder é ser gente tocando a vida de gente. Como disse o psiquiatra suíço Carl G. Jung (1875-1961): “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas, ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

Nosso maior exemplo disso é o nosso Senhor Jesus Cristo. Nascido em uma família simples, vindo da periferia do mundo, tendo poucos discípulos e quase nenhum recurso financeiro para tal, ele não somente quebrou paradigmas da época e surpreendeu expectativas, como estabeleceu o reino de Deus e provocou mudanças profundas e eternas.

DESAFIANDO PESSOAS

Acredito que a posição de liderança implica buscas constantes por melhorias.

Para isso, você precisa assumir a responsabilidade de ser um líder de verdade – uma referência de desempenho, dedicação e comportamento. O caminho nem sempre será fácil (e não deve ser mesmo).

Pessoas que não se sentem desafiadas não se movem. E pessoas que não desafiam não pro-



vocam mudanças. Uma equipe com um líder inativo, provavelmente, terá um desempenho inferior ao de uma equipe sem um líder.

Eu sinto que minha responsabilidade vai além de liderar uma das maiores companhias de educação. Quero mais.

Desejo encorajar as pessoas a assumirem desafios e conduzirem – elas próprias – transformações educacionais inspiradoras e inovadoras que alcancem almas, mentes e corações.

Se queremos uma vida melhor – para cada pessoa e para todos – precisamos ver além do óbvio, engajar o máximo possível de pessoas e trabalhar duro para que nossa visão se torne realidade.

Para isso, necessitamos de todos os líderes, de todas as pessoas dispostas a fazerem diferença no mundo. > **WILLIAM VICTOR KENDRICK DE MATOS SILVA, MEMBRO DA 1ª IPI DE MARINGÁ, PR, E CEO DA VITRU EDUCAÇÃO, COM MAIS DE 10 MIL COLABORADORES A SERVIÇO DE 1 MILHÃO DE ALUNOS EM DUAS UNIVERSIDADES: UNICESUMAR E UNIASSELVI.**

Nota: Artigo baseado no novo livro de William Matos chamado “Para Transformar Sua Liderança” (no prelo).

ALGUNS CONSELHOS

Assuma seu papel de liderança – não importa o tamanho do seu desafio ou a estrutura disponível.

1. Acredite que o que Deus colocou em suas mãos são sementes de frutos eternos.
2. Entregue o seu coração inteiramente ao Pai e permita que Ele molde suas intenções e estratégias.
3. Ame cada liderado como se estivesse amando ao próprio Senhor.
4. Celebre as sementes e os frutos em cada estação. A alegria do Senhor é a nossa força! Seja nos *trends topics* ou nas listas dos livros mais vendidos, falar sobre liderança está na moda. Isso é bom.

Sem líderes, nenhum grande desafio será vencido.

JOÃO CALVINO – TEXTOS ESCOLHIDOS

Ler João Calvino sempre foi para mim um grande prazer. Lembro-me do primeiro texto dele que ganhei, num distante 1992...

Este livro que ora termino também foi um gentil presente. Trata-se de seleção de textos, editada pela Editora Pendão Real. Nela, encontramos 2 prefácios à Bíblia (1535 e 1546), a Instrução de Fé ou Catecismo de João Calvino (1537), a Epístola de Calvino ao Cardeal Tiago Sadoletto (1540), o Pequeno Tratado da Santa Ceia (1541), suas Ordenanças Eclesiásticas (1541), o Acordo de Zurique de 1549, também conhecido por *Consensus Tigurinus*, e uma excelente cronologia da vida do teólogo.

Calvino é sempre encarado como um grande desafio. É visto em dois extremos que em nada colaboram para a compreensão da sua obra.

Por um lado, é tido como sombrio, fatalista, cruel, gélido, fanático, reacionário e violento.

Do outro, seus escritos são tidos como infalíveis, inquestionáveis, incontestáveis, supremos.

Nenhuma dessas leituras faz sentido para mim. Nunca fizeram.

Calvino é colorido, luminoso, repleto de devoção, esperança, gratidão e ordem.

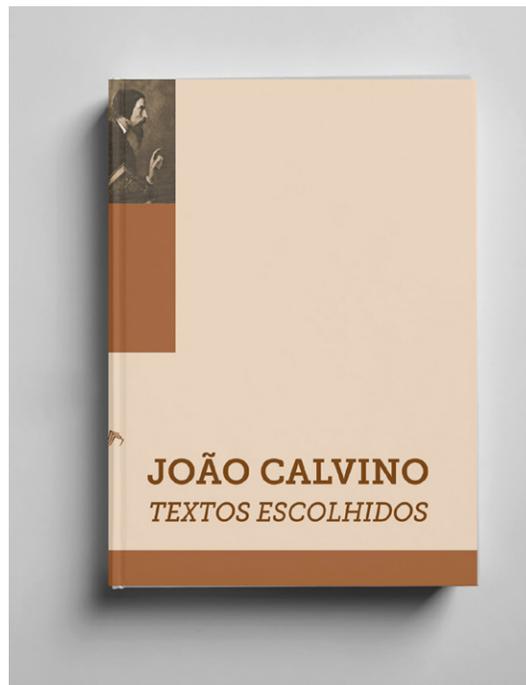
Claro que é um teólogo sério! Mas não é demoníaco e nem divino.

Lê-lo é me aproximar dos fundamentos básicos da fé, da simplicidade da mensagem, como se estivesse ouvindo ensinamentos de um pai (ou avô).

Calvino é simples e profundo, não se perde em especulações enfadonhas, escreve sobre o dia a dia da vivência na fé, é um verdadeiro arco-íris.

Não tem a cólera de Lutero e não é tedioso como Melanchton. É o pastor, o professor, o conselheiro.

Calvino, grande erudito, um dos maiores teólogos de todos os tempos, era uma pessoa devota, dedicada, humilde, bondosa, preocupada em transmitir o Evangelho da Graça,



FARIA, EDUARDO GALASSO (ORG.).
JOÃO CALVINO:
TEXTOS ESCOLHIDOS.
TRAD. CLAUDE
EMMANUEL LABRUNIE,
EDUARDO GALASSO
FARIA E MARIA
ANTONIETA MOTA
KANJI. SÃO PAULO:
PENDÃO REAL, 2008

a salvação em Jesus, a majestade de Deus.

Claro, os calvinistas que lhe sucederam o transformaram num deus incontestável (haja paciência para os ferrenhos TULIPeiros!). E seus detratores, num insensível e desumano carrasco. Não, não!

Talvez o meu prazer em lê-lo esteja exatamente na minha total tranquilidade em discordar dele inúmeras vezes, sem que isso me repila.

E essa minha liberdade de não concordar com ele me dispensa da função de ser seu advogado, coisa que a maioria dos teólogos brasileiros prefere ser do que realmente tentar entender o que ele escreveu.

Estou em paz com Calvino, sempre estive, na verdade.

Vejo o peso que isso causa em amigos, a frustração, a infelicidade, tudo derivado desse 8 ou 80.

Convido os interessados a lerem Calvino, sem preconceitos, de coração aberto, sabendo que discordar é natural e saudável. Conheçam o humilde pastor francês que mudou a face do ocidente. Creio que a recompensa será imensurável!



RODRIGO MATINIANO TARDELI

MEMBRO DA IPI DE MUZAMBINHO, MG,
E ALUNO DA FATIPI

A GENTILEZA É FRUTO DO ESPÍRITO

A VERDADEIRA GENTILEZA CRISTÃ COMBINA VERDADE E AMOR, EDIFICANDO VIDAS E REFLETINDO MATURIDADE ESPIRITUAL EM UM MUNDO QUE CONFUNDE GROSSERIA COM FORÇA

Gilbert Chesterton disse: "O mundo moderno está cheio das velhas virtudes cristãs enlouquecidas. As virtudes enlouqueceram porque foram isoladas umas das outras e estão vagando sozinhas. Assim, alguns cientistas se preocupam com a verdade; e sua verdade é impiedosa. Assim, alguns humanistas só se importam com a piedade; e sua piedade é muitas vezes falsa. Quando as virtudes são isoladas umas das outras, quando não são temperadas umas com as outras, seu gosto e sua experiência podem ser dramaticamente diferentes".

Enquanto refletia sobre qual metáfora de fruta usar para este sermão, pensei no açaí. Os nativos do Norte do Brasil muitas vezes torcem o nariz quando veem o que o resto do Brasil faz com ela.

Para os nativos, o açaí deve ser comido como acompanhamento. O resto do Brasil, no entanto, mistura-o com outras frutas e adoça-o com um xarope de guaraná.

Muitos dos que afirmam amar o açaí provavelmente não gostariam muito dele em seu estado bruto.

Vamos tratar da gentileza como fruto do Espírito Santo. De todos os diferentes segmentos do fruto do Espírito, a bondade é talvez um daqueles que são muito incompreendidos e deturpados.

Gentileza é o slogan vazio de nossa cultura. A autoajuda prega que você tem que ser



gentil consigo mesmo. Em várias ocasiões em que a "tolerância" é apregoada o que se quer dizer é, em verdade, gentileza.

A palavra usada pelo apóstolo Paulo significa algo que é agradável e que contrasta com seu oposto: grosseria. E parece que a grosseria está se tornando cada vez mais difundida em nossa cultura.

Pior! Parece haver alguma confusão entre força e grosseria. O cara "rude" e a garota "dura" que não leva desaforo pra casa são geralmente vistos como fortes na sociedade moderna.

Isso significa que, se você é "brutalmente honesto", na verdade, você não é brutalmente honesto; você é apenas honestamente bruto, desagradável. As pessoas não se afastam de você porque não conseguem lidar com a verdade; elas simplesmente não conseguem lidar com você.

Esta é a verdade das Escrituras: *"Há um cujas palavras precipitadas são como golpes de espada, mas a língua dos sábios traz cura"* (Pv 12.18). *"A resposta branda desvia a ira, mas a palavra dura suscita a ira"* (Pv 15.1). *"A língua mansa é árvore de vida, mas a perversidade nela quebranta o espírito"* (Pv 15.4). A gentileza, portanto, é um elemento-chave do fruto do Espírito, pois é uma manifestação de amor.

É fácil entender o motivo de alguns buscarem essa brutalidade-disfarçada-de-honestidade. A ideia mundana de gentileza não é doce, mas sacarina.

A Escritura que elogia a bondade também nos adverte contra a bajulação, que é uma violação dos Dez Mandamentos, equivalente à mentira.

A lisonja é como uma rede para o pé (Pv 29.5) e como uma armadilha para prender e fazer cair (Pv 26.28). À luz da Bíblia, há um forte contraste entre gentileza e bajulação.

A bondade é a verdade temperada com amor, assim como minha maneira favorita de comer açaí - misturado com um pouco de xarope doce de guaraná. Da mesma forma que o açaí tem valor por si só, o mesmo acontece com a verdade que, combinada com o amor, é bondade genuína e bíblica.

A bondade, meus amigos, é algo para cristãos espiritualmente maduros (Ef 4.14-15). Apenas cristãos bebês ou adolescentes se contentam em falar a verdade sem qualquer consideração sobre como ela é dita. Paulo estabelece um padrão interessante para a maturidade cristã: aptidão para receber instrução ainda que esta seja dada de forma rude, e uma disposição para ensinar sempre de forma branda (Pv 27.6).

VAMOS TRATAR DA GENTILEZA COMO FRUTO DO ESPÍRITO SANTO. DE TODOS OS DIFERENTES SEGMENTOS DO FRUTO DO ESPÍRITO, A BONDADE É TALVEZ UM DAQUELES QUE SÃO MUITO INCOMPREENDIDOS E DETURPADOS

A verdadeira gentileza cristã está sempre enraizada na verdade. Ela visa edificar os outros, aproximando-os de Cristo (Tg 5.19,20). A lisonja mundana não tem consideração pelo que é verdadeiro. Visa apenas não desagradar seu ouvinte, pois visa

obter seu favor às custas de sua própria alma.

A gentileza cristã está enraizada na verdade, mas também é temperada com amor. O cristão gentil se esforça para não fazer de suas palavras uma pedra de tropeço (Rm 14.13, Mt 12.36; 18.7).

A gentileza é uma bela parte da vida cristã. Cada um de nós tem o dever de se aplicar no estudo da Escritura e na oração, para que encontremos a maneira mais amorosa de transmitir a verdade com integridade.

Olhemos para trás, para conversas difíceis que tivemos no passado. Será que tivemos a intenção de aproximar os outros de Deus? Nossas palavras foram temperadas com amor? Como serão nossas conversas se praticarmos a verdadeira bondade cristã?



FELIPE NOBRE

MEMBRO DA 1ª IPI DO NATAL, RN

Transforme SUAS LEITURAS com nossas NOVIDADES



EDITORA
**Vida &
Caminho**

www.vidaecaminho.com.br



@vidaecaminho



vidaecaminho